

ATA DA 767ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 2025

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e quatro de fevereiro do ano dois mil e vinte e cinco, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e cinquenta e nove Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente:	Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente:	Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária:	Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha
Segunda Secretária:	Ana Paula Melo Atanes
Terceira Secretária:	Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

- **É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros**

4) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Suplentes

Presidente – Empossou no cargo de Conselheiro os seguintes Suplentes convocados para esta reunião: Chapa Nova - Período 2020/2026: Luciana Imperatriz Marino e Lúcia Maria Manssur Rodovalho; Chapa Participação Viva - Período 2020/2026: João Luiz Fonseca; e, Chapa Participação Pinheiros - Período 2024/2030: Osmar Piedade, Fábio Rogério Moreira, Fabio Marinho Lutz Motta, Paulo de Almeida Muniz Junior, Eduardo Zini Campanella, Juliana Dias Cezar e Silvio Luiz Tadeu Stori. Não compareceram, embora devidamente convocados: Grupo A – Chapa Pinheiros de Todos Nós - Período 2020/2026: Aloísio de Toledo César; e, Chapa Unidos pelo E.C.P. - Período 2022/2028: Mara Ferreira Lara; e, Grupo B: Chapa Participação Viva - Período 2020/2026: Laerte de Barros Santos Neto.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Submeteu ao plenário, tendo sido aprovadas, as seguintes proposições de voto de pesar, que foram subscritas pela Mesa do Conselho: 1) de autoria do Conselheiro Alexandre Fiore Weyand, pelo falecimento do Conselheiro Wellington Gloeden Soares, Assessor de Teatro - que foi considerada como sendo do Plenário como um todo; e, 2) formulada pelo Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, pelo falecimento do Associado Jorge Zarif, que levou a camisa do Esporte Clube Pinheiros em diversas provas de corrida de rua. Em seguida, foi observado um minuto de silêncio em memória de ambos pinheirenses.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Reiterou o voto de pesar pelo falecimento do Conselheiro Wellington Gloeden Soares. Propôs os seguintes votos de louvor: 1) à Diretora Adjunta do Piano's Bar, Vera Gava, pelos shows bem escolhidos apresentados; e, às atletas do Clube que participaram do Sul-Americano Juvenil de Squash, com destaque a Laura Silva, que se sagrou vice-campeã e Luísa Niemeyer, filha da Conselheira Flavia Niemeyer, a Luísa Niemeyer. Votos aprovados.

Francisco Vassellucci Filho – Prestou homenagem ao saudoso Conselheiro Wellington Gloeden Soares, carinhosamente conhecido como "Tom", assim se manifestando: " Venho através dessa prestar uma homenagem ao nosso querido Tom, Conselheiro, Assessor de Teatro do Clube e companheiro de mais de uma década da Ana Beatriz Pavan, que é Diretora Adjunta de Teatro. O Tom infelizmente nos deixou hoje de manhã e agora lá de cima em seu descanso pleno olha por todos nós. Eu vou fazer essa homenagem emprestando minha voz neste momento à Ana Pavan, a fim de ler para vocês do Plenário o voto de pesar escrito com estima hoje por ela, com muito carinho, encaminhado a mim para que constasse em ata em reunião do Conselho, que ele, assim como todos nós, tanto amou em sua vida. Assim o faço agora. "Boa noite a todos. Essa segunda-feira amanheceu triste com a partida do querido Wellington Gloeden Soares, mais conhecido aqui no Clube como Tom. E por mais que minha avó sempre dizia que a gente tem mais é que demonstrar nosso amor por nossos amigos e entes queridos enquanto estão vivos e que não adianta enaltecê-los após partida, conhecendo bem o Tom como eu conheço, ele iria me matar se eu não aproveitasse oportunidade de escrever algumas palavras sobre ele aqui na reunião do Conselho do Clube, que ele tanto amou e que representou muito na vida dele. Foi aqui que ele criou seu filho, o Luca, e também o seu sobrinho Tiago. Ambos foram atletas do Polo Aquático do Pinheiros e do Handebol respectivamente. Ele acompanhou, incentivou e apoiou desde pequenos em suas jornadas esportivas. Ele também apoiou e incentivou o meu filho Taos, a quem ele acolheu e sempre tratou como sangue do seu sangue. Quem o conhece bem sabe o pai maravilhoso que ele foi, o tio coruja e muito presente. E como meu filho se referia a ele quando pequeno, um "drasto", "paidrasto", muito carinhoso e amoroso. Quem o conhecia bem também sabia que ele era muito chato e briguento. Aliás, o conheci brigando no Facebook sobre política do Clube. Mesmo em lados opostos teoricamente nós nos apaixonamos e acabamos juntos por mais de 10 anos. Por questões práticas decidimos ficar na mesma chapa política e ele me puxou para todas as festas, comemorações e para o Conselho do Clube. E eu o puxei para o teatro, onde nos divertimos muito e ele muito contribuiu, inclusive dando vida a vários personagens memoráveis, divertidos e engraçados. Eu mencionei acima que ele era chato, mas quem o conhece bem sabe que ele sempre teve um coração imenso. Ele sempre procurou conhecer a todos tanto no bairro onde mora quanto aqui no Clube e nunca mediu esforços para ajudar a todos que precisaram. E quando digo todos realmente quero dizer todos. Tom para mim é a

definição de ser humano desprendido, prestativo e justo e o amigo mais fiel e constante que conheço. Tenho certeza que a maioria aqui concorda e muitos testemunharam muito de tudo isso que falei, assim como senso de humor, as brincadeiras, alegrias que ele sempre trouxe por onde passou. O maior amor dele também foi este Clube, que ele sempre honrou e defendeu com unhas e dentes. Ele vai deixar muitas saudades e um grande vazio por ter partido cedo demais, porém, cada um de nós tem a sua hora e agora é hora de ele alegrar-se e reencontrar-se com os amigos que já partiram e voltar a surfar, coisa que ele sempre amou nas ondas perfeitas do céu. Ana Pavan”. Encerro essa homenagem da Ana usando duas postagens do próprio Tom em seu Instagram, que refletem um pouco do que ele pensava e que entendo que nos serve de reflexão neste momento. A primeira é: “Ame hoje, perdoe hoje, demonstre hoje. Não deixe nada para amanhã. Somos instantes e, num instante, somos nada”. A segunda: “É que a mais bonita lágrima é a das saudades, pois ela nasce dos risos que já foram, dos sonhos que não se acabam e das lembranças que não se apagam”. Você com certeza, Tom, estará presente no coração de muitos que tocou e nos deixará muitas lembranças de muitos risos que não se apagarão. Descanse em paz, amigo.

Presidente – Pediu ao Conselheiro Vassellucci que fosse portador de um abraço com muito carinho do Plenário do Conselho Deliberativo à família enlutada, ele vai fazer muita falta entre nós. “Falo aqui do palco que ele tanto trouxe boas alegrias, aquele tom descontraído dele, mas certamente ele está entre nós e leve nosso abraço carinhoso a toda família, especialmente à Ana, por favor.”

Renan de Freitas Poli – Propôs voto de louvor à Diretoria, em razão de medidas de mobilidade, sustentabilidade que têm ocorrido, como o piso intertravado ao redor do Salão de Festas, recomendando que esse serviço seja estendido a outras localidades, pois evita tropeços e acidentes; bem como os novos carrinhos, que foram feitos por uma empresa de Joinville, totalmente personalizados para as necessidades do Clube. Voto aprovado.

Heloísa Checchia – Parabenizou o Clube pela implementação do sistema de reconhecimento facial nas portarias, proporcionando mais segurança aos associados, medida há muito reivindicada.

Fábio Luiz Rosa Tatit – Propôs voto de louvor à Diretoria Adjunta da Sauna e à Diretoria de Área de Patrimônio, por darem início às reformas e manutenções necessárias à Sauna. Voto aprovado.

José Ricardo Pinheiro Lima – Propôs votos de louvor a todos os professores e professoras que fazem um excelente trabalho junto aos atletas de base, em especial à Professora da base Natalia, que atua com as crianças de 9 a 11 anos. Parabenizou os ex-Presidentes Roberto Cappellano, Antonio Moreno Neto, Arlindo Virgílio Machado Moura e Cezar Roberto Leão Granieri, bem como os antigos dirigentes que já se foram, destacando que a base é e sempre será a grande paixão de todos os associados com relação aos futuros atletas do Esporte Clube Pinheiros. Votos aprovados.

5) ORDEM DO DIA

Item 1 - **Apreciação da Ata da 766ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 27 de janeiro de 2025.**

Presidente – Não havendo contestação, declarou a Ata aprovada conforme apresentada.

Item 2 - Apreciação do processo CD-08/2023, referente à segunda discussão para votação da redação final de proposta formulada por cinquenta e quatro Conselheiras e Conselheiros, de alteração dos incisos I e IV do Art. 16 e do Art. 20, do Regimento Processual Disciplinar e dos Arts. 24 e 28, do Regimento Interno da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento.

Pronunciamentos:

Presidente – As Conselheiras e os Conselheiros tiveram acesso às principais peças do processo com a convocação. Trata-se de proposta de iniciativa do nobre Conselheiro Marcelo Impaléa, subscrita por outros cinquenta e três Conselheiras e Conselheiros, pretendendo alterar os artigos 16 e 20, do Regimento Processual Disciplinar e os artigos 24 e 28, do Regimento Interno da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento, que restou integralmente aprovada na primeira discussão, que ocorreu na Reunião do último dia 27 de janeiro. Lembro a V.Sas. que por se tratar de alteração regimental, nesta fase dos trabalhos a discussão deverá abranger o texto resultante da primeira discussão, mais a proposta apresentada pela Comissão Especial de Redação, já que o mérito fora apreciado e decidido na primeira discussão. Finalmente, observo que somente são admitidas emendas com relação à proposta da Comissão Especial de Redação, para evitar incorreções de linguagem, incoerência, contradição evidente ou absurdo manifesto, tal qual prevê o Art. 88 de nosso Regimento Interno. ... não há mais inscritos. Está encerrada a discussão. Vamos à votação. Vamos projetar o quadro comparativo no telão, apenas para que as Conselheiras e os Conselheiros tenham exata dimensão do que fora aprovado em primeira discussão e o que está sendo submetido ao Plenário.

Votação do item 2 (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta da Comissão Especial de Redação à de alteração dos incisos I e IV do Art. 16 e do Art. 20, do Regimento Processual Disciplinar e dos Arts. 24 e 28, do Regimento Interno da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento., objeto do processo CD-08/2023?

Resultado: 123 votos SIM e 04 ABSTENÇÕES.

Presidente - Fica então aprovada a proposta da Comissão Especial de Redação à alteração dos incisos I e IV do Art. 16 e do Art. 20, do Regimento Processual Disciplinar e dos Arts. 24 e 28, do Regimento Interno da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento, objeto do processo CD-08/2023. A Presidência agradece aos Conselheiros Marcelo Impaléa, Eneida Perez Garcia de Carvalho e ao Conselheiro Daniel Pereira de Almeida Araujo, pela colaboração prestada na Comissão Especial de Redação.

Item 3 **Apreciação do processo CD-28/2024, referente à proposta formulada pela Diretoria, de concessão do ingresso da atleta militante Mayara Fier de Moura, da Seção de Handebol, como associada Contribuinte, na classe Individual, independentemente de aquisição de título social.**

Pronunciamentos:

Presidente – As Sras. Conselheiras e os Srs. Conselheiros tiveram acesso às peças principais do processo, tendo sido ouvidas as Comissões Permanentes de Esportes, Sindicância e Jurídica. Em seu parecer, a Comissão de Esportes disse que analisou o processo e, no âmbito de sua competência, entente que a atleta preenche os requisitos para a concessão, estando a matéria apta à apreciação e votação pelo Conselho Deliberativo. No mesmo sentido opinou a Comissão de Sindicância. Finalmente, a Comissão Jurídica assim se pronunciou: “Da análise dos documentos que instruem o presente processo, verifica-se que a Atleta ingressou no Clube como Pré-Militante em 26 de agosto de 2015, obteve o 1º lugar em campeonatos, na categoria adulto, tais como São Bernardo Liga Hand Feminina, Liga Nacional de Handebol, em 2022 e 2023, dentre outros; e pelas declarações colhidas e certidões que juntou, ostenta comportamento exemplar. O processo obedece, igualmente, ao parágrafo 3º, do art. 124, do Regulamento Geral, pois iniciado quando ainda não esgotado o prazo de 1 ano após a participação da Atleta em competição esportiva oficial, representando o Clube. Entendo, assim, estarem preenchidos os requisitos do Art. 124, do Regulamento Geral e Art. 5º, Inciso IX, do Regimento Interno da Diretoria do Esporte Clube Pinheiros e a matéria apta a ser apreciada pelo Conselho Deliberativo, uma vez ouvidas as demais Comissões Permanentes competentes.” A matéria está em discussão.

Marina de Macedo Soares Resende – ... Prezados, essa não pauta de hoje é mais um sinal de uma crise de autoridade pela qual o Conselho passa. Alguns sinais dessa crise podem ser mencionados. Conselheiro Serine fez apontamentos graves sobre déficits em eventos sociais e dispensas injustificáveis de licitação em contratos, sendo o exemplo mais representativo a dispensa para aluguel de cadeiras e mesas para a Festa Junina. Essas acusações não são apuradas e a única providência havida nesta Casa foi a de repreender a veiculação de um vídeo com essas denúncias. Um Conselheiro aponta uma irregularidade grave no Conselho Fiscal, a Mesa não coloca essa impugnação em pauta por detalhes processuais. Depois de uma votação para admissão da impugnação, o Conselheiro desiste da acusação. Ela é retirada de pauta, como se a desistência fizesse desaparecer a irregularidade, que é uma questão de ordem pública. Este Conselho vota uma limitação do tempo de mandato de Diretores. Em seguida essa votação é reiterada pela rejeição de um recurso da Diretoria. No entanto, a vontade do Conselho não é cumprida, pois diversos Diretores que receberam limite continuam na Diretoria, sem que nenhuma providência seja adotada. O Presidente da Diretoria faz um acordo para perdoar uma pena de suspensão, sem previsão regimental e também sem dar publicidade ao Conselho. O teor desse acordo só vem à tona por conta de uma ação judicial proposta por Conselheiros. Vejam que o desrespeito à autoridade deste Colegiado só começa a render judicialização, o que pode se identificar caso essa crise perdure. E o episódio mais recente dessa crise de autoridade é essa não pauta, em que diante da necessidade de deliberarmos sobre mudanças importantes de diversos pontos de nosso Regimento, somos convocados para votar praticamente a concessão de benemerências individuais. Essa é uma função do Conselheiro, claro, mas não podemos nos dedicar apenas a isso, sobretudo quando temos tantas propostas importantes aguardando pauta. Vamos lembrar algumas dessas propostas: voto aberto no Conselho; voto virtual nas eleições para Conselheiro, criação de uma Comissão de Governança que se dedique a tratar de governança, sustentabilidade,

inclusão, acessibilidade, diversidade no Clube; e a proibição da prática conhecida como sobe e desce. Todas essas propostas têm um ano ou mais e aguardam ser pautadas. Não quero aqui achar culpados ou responsáveis, mas propor uma solução que está ao alcance deste Colegiado. Se os senhores não concordarem com essa não pauta e acreditam que estamos em crise institucional, vamos dar um recado firme, devolvendo-a à Mesa e nos recusando sistematicamente a apreciar temas pontuais ou casuístas, enquanto as grandes questões do Clube não são colocadas para votação por este Colegiado. Diante disso, como manifestação de nossa contrariedade a esse estado de coisas, proponho em sinal de protesto a retirada de pauta dos itens 3, 4, 5 e 6. Reiteramos que não temos nada contra o mérito do pedido dos atletas, mas precisamos respeitar que a pauta siga critérios cronológicos e de prioridade. E os quatro pedidos são bem recentes, mais recentes do que providências solicitadas nos itens Voz do Conselheiro e Várias, que não foram respondidas a contento. Além disso, não existe, salvo melhor juízo, demonstração de urgência em nenhum dos quatro pedidos dos atletas, que deveriam, portanto, obedecer a critérios cronológicos e de prioridade e não serem passados na frente de propostas de alteração normativa propostas por nós Conselheiros. Com isso, deixaremos de apreciar os itens, mas é para um bem maior, para passar um recado claro sobre prioridades e anseios desta Casa. E que fique registrado que eu peço a retirada, porém, com não vencimento da prescrição para os pedidos dos atletas.

Presidente – O pedido de retirada de pauta é regimental, será submetido ao Plenário no momento oportuno.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Eu gostaria inicialmente de parabenizar a Conselheira Marina e reiterar o pedido de retirada de pauta, mas apresentar alguns outros argumentos aqui. Acho que a tônica e a Marina simplesmente colocou o bode que está na sala. E o bode que está na sala é, Conselho não está funcionando, infelizmente isso. São inúmeros casos de assuntos importantes que estão parados, inúmeros casos de decisão de Conselho, decisões aqui tomadas e que não tem providências. O exemplo para mim mais contundente é o da limitação do mandato dos Diretores. Claro, a proposta poderia ter uma disposição transitória, dizendo como seria aplicado, mas na falta dessa disposição transitória o que foi aprovado aqui, primeiramente em votação e depois em julgamento de recurso foi que Conselheiros e Diretores só podem ficar quatro anos aqui. Não ficam e não se faz nada, Diretores perduram aqui até oito anos e não se faz nada, eles continuam no cargo. Então, isso é uma crise, que a Conselheira falou muito bem, é uma crise de autoridade desse Colegiado, que nós precisamos agir, nós precisamos pelo menos nos manifestar sobre isso. Agora, queria também reiterar que os pedidos dos atletas, por mais meritórios que sejam não podem ser passados na frente de propostas de alterações regimentais ou propostas de quaisquer outros temas. Os pedidos relativos aos itens 3, 4, 5 e 6, eu analisei cada processo, eles foram iniciados, senhores, entre agosto e outubro de 2024, ao passo que alguns pleitos de alteração regimental, por exemplo, a votação contra o sobe e desce foi de autoria do Conselheiro Xexa, que nem mais está em nossos quadros. Então, ele tem pelo menos acho que uns três anos e a última vez que foi pautado, foi retirada de pauta para uma Comissão apresentar um parecer e isso seguramente tem mais de anos, senão me engano é de 2023. Então, senhores, o que gostaria é o seguinte, que os pedidos de todos os temas tenham a mesma celeridade que esses pedidos de atletas. Para ficar apenas na acessibilidade, Conselheiro Renan Poli fez aqui um voto de louvor, mas vale lembrar que quando essa questão foi pautada a própria Conselheira Marina falou que a prioridade não era o entorno do salão, a prioridade eram as alamedas que são mais utilizadas pelos associados. E naquele momento ela fez um pedido de retirada de pauta. Depois ela retirou o pedido sob o argumento de que isso ia ter um acompanhamento e de que em 60 dias isso teria um prosseguimento. Não teve. Já passaram – Isso foi em junho – Então, foram 60, 90, 180, quase um ano e cadê o piso das alamedas? Não foi feito. De novo, nós estamos aqui

com o bode na sala, não dá para esconder que nós estamos com um bode na sala, não dá para esconder que nós estamos numa crise institucional. Agora eu vou falar especificamente sobre essa benemerência. Eu estou aqui com as bases legais do Regulamento, no Art. 124, para os associados contribuintes e acho que é o Art. 6º, inciso VI para os atletas benemerentes. Aqui existem requisitos, realmente confesso que não apreciei se os requisitos foram cumpridos ou não. Agora, o que a gente precisa analisar e já que o Conselho infelizmente está se resumindo a ser um carimbador de benemerências, aqui a gente precisa analisar alguns outros critérios, que são os seguintes: Nós temos espaço, nós temos condições para tantas benemerências? A gente precisa fazer um estudo de viabilidade. Quer dizer, quando eu falo a gente eu digo ou a Diretoria ou a Comissão Financeira. As Diretorias que pelo Regulamento apreciam esses pedidos são, como bem-dito pelo Sr. Presidente, a Diretoria de Esportes, a Diretoria Jurídica e a Diretoria de Sindicância. Perdão, as Comissões Permanentes de Esportes, Jurídica e de Sindicância. Mas é necessário um estudo de impacto. Nós podemos absorver mais um atleta benemérito, um atleta contribuinte? Podemos. Nós podemos absorver 10 beneméritos, 10 atletas contribuintes? Podemos. Nós podemos absorver mais 50, mais 100? Qual é o limite? Até que ponto nós podemos ir com isso? Como está havendo recentemente não só o esvaziamento dos itens na pauta, mas uma enxurrada desses pedidos nós precisamos saber até onde podemos ir. Então, por esse aspecto também é que peço a retirada de pauta para que se apresente um estudo de impacto e se apresente uma métrica. E também evidentemente eu acho, concordo com a Conselheira Marina, isso que nos foi apresentado nos itens 3, 4, 5 e 6 é verdadeiramente uma não pauta. Sinto muito que os atletas do Clube estejam sendo utilizados de escudo para obstrução de pauta, porque isso é uma obstrução ou isso é encheção de linguiça. Sinto muito que esses pedidos, que devem ser meritórios, que devem ter suas condições, estão sendo usados para simplesmente não se pautar o que se interessa aqui no Clube. Por isso me filio à proposta da Conselheira Marina e reitero o pedido de retirada de pauta dos itens 3, 4, 5 e 6, aqui sobre o fundamento da necessidade de um estudo de impacto da proliferação desses pedidos. Agradeço aos senhores.

Presidente – O pedido de retirada de pauta será submetido ao Plenário.

Renan de Freitas Poli – ... Confesso que me inscrevi nesse item, pensando que realmente ele pudesse tangenciar o tema propriamente em pauta, que a Mayara Fier de Moura, atleta da Seção de Handebol, como associada contribuinte na classe individual. Então, quer dizer, para pagar todo mês nesse caso específico do item 3. Vou economizar, assim, não me inscrevi nos outros itens para falar de uma questão que abrange todos e que está sendo colocada pelos meus nobres colegas, a Marina e o Junqueira, mas essas pessoas que estão em pauta os pedidos delas aqui, elas têm não só um direito ao atender ao requisito, assim, o Clube funciona com base nessa expectativa. Quer dizer, a gente incentiva o esporte, isso está em nosso Estatuto. A gente tem de dar os meios e um deles é: Olha, se você for exitoso nesse esporte vai ter direito a entrar com processo administrativo para ser submetido ao Conselho. Então, assim, atendendo aos requisitos, a gente teve uma discussão bastante acalorada algumas reuniões atrás, e acho legítimo a gente ter uma discussão sobre um tema desses quando o envolvido um parecer negativo de uma Comissão Especial, no caso naquela ocasião de Esportes, que vem contrária, não é vinculativo, mas isso enseja mais debate. Agora, se não existe essa celeuma, a gente tinha três inscritos e os dois que me antecederam não falaram de algum requisito desses, a gente retirar isso de pauta e retirar todos esses outros itens de pauta é um desserviço ao associado, porque custa a gente estar aqui. Então, pensando nessa questão de que a gente incentiva o atleta, ele tem essa expectativa de direito. O processo dele corre. A Mesa tem a prerrogativa, o Presidente tem a prerrogativa de pauta. Se a pauta está, vamos dizer, rala ou não atende aos assuntos mais acalorados, a gente também tem que ter em mente que nem todo o assunto é maduro para ser discutido aqui, porque a expectativa é

que se passem bons projetos e que sejam aprovados no interesse do associado. A gente teve o caso do Fitness, que passou duas vezes aqui no Conselho e foi retirado de pauta. Quer dizer, a gente não chega à conclusão. Não que os associados não queiram, os representantes que estão aqui não queiram a reforma do Fitness, mas não foi o que aconteceu nas outras sessões. A gente tirou duas vezes de pauta. E aí a gente tem uma proposta aqui de retirar todos esses itens de pauta, contrariamente ao interesse legítimo desses associados que atingiram conquistas esportivas para atender a um protesto por algo que essencialmente para funcionar precisa haver um bom diálogo aqui. Queria dizer, assim, também não me agrada só ter isso aqui para discutir, de forma alguma. – Não é circo – Não me agrada – Assim, está com chacota – não me agrada ter uma pauta tão rasa quanto essa. Mas eu acho que se não tem, a gente tem que ver o porquê. Se fala tanto de tem chapa, não tem chapa, o partidarismo aqui, assim, esqueci de fazer um pedido de voto de desagravo, mas têm algumas questões que a gente está escalando aqui no Conselho de uma maneira, aí nessas horas se lembra: Olha, não, é minha chapa, é isso, é aquilo. E aqui na verdade a gente tem chapa para entrar no Conselho, mas todo mundo aqui é Conselheiro, a gente tem Comissão Especial para discutir as melhorias do Clube e estão lá trabalhando. Tive a honra de ser convidado, o Junqueira está lá também, entre outros, para pautar. Aí sabe o que acontece na Comissão Especial? Tenta-se bloquear a pauta, por quê? Porque: Ah, o Presidente não está agradando com a medida A ou B, então, vou rasgar o que tenho, ignora, não existe a CPPJ, não vale mais nada, vamos deixar de pautar as coisas porque a gente não está se entendendo. E aí quando vem uma pauta mais tímida a gente reclama também, e fala: Então, não vamos nem fazer isso aqui. Desculpa, pessoal, seria melhor não ter vindo, chamar o Suplente para discutir. Enfim, acho que é isso.

Rodolfo José Sanchez Serine (aparte) – Conselheiro Poli, o senhor sabe me dizer há quanto tempo que este Plenário está aguardando que a Diretoria cumpra uma decisão vinculante desse mesmo Plenário, que decidiu que a Diretoria apresentasse em 60 dias da aprovação o projeto do novo centro de emergência aqui do Poliesportivo, o senhor sabe informar?

Renan de Freitas Poli – Olha, entendo que essa é uma pergunta retórica.

Rodolfo José Sanchez Serine – Não é retórica, nós estamos falando sobre as pautas que estão pendentes aqui no Plenário.

Renan de Freitas Poli – Eu não tenho a menor dúvida que existe uma série de pautas...

Rodolfo José Sanchez Serine – O senhor sabe ou não quanto tempo?

Renan de Freitas Poli – Não tenho ideia.

Rodolfo José Sanchez Serine – Há mais de ano, eu respondo ao senhor. Muito obrigado.

Presidente – Conselheiro, por favor.

Sérgio Ricardo Spina (aparte) - Dr. Renan, o senhor bateu firme aí, dizendo que o Conselho breca muitas pautas, muitas pautas importantes e você citou a reforma do Fitness. Pergunto ao senhor o seguinte: Vendo que a Diretoria preparou esse projeto no começo do ano passado, foi para a pauta, derrubado e pedido para ser feita uma revisão e se ficou três meses esse projeto com a Diretoria para se fazer uma revisão e se apresentar aqui no Conselho para ser aprovado, porque é uma necessidade. Porém, quando esse projeto voltou, ele estava praticamente igual, com uma grande diferença, as dúvidas aumentaram loucamente. Não se sabe se o ar-condicionado funciona, se vai dar conta, não se sabe se vai ter área de Mezanino.

E aí chega um Conselheiro que é advogado, apresenta um projeto mais barato, mais rápido, com um resultado melhor, até a pedido de um amigo para fazer isso gratuitamente. Então, o que queria perguntar ao senhor é o seguinte: Se é tão importante para ser votado e aprovado aqui, a primeira pessoa, o primeiro corpo que deveria se preocupar em fazer o projeto, em avaliar outras situações de outros projetos não seria a Diretoria?

Renan de Freitas Poli – Bom, eu entendo que existe aqui muitas vezes um desvirtuamento, uma distorção do que é o papel do Conselho. Tem coisa que é de projeto básico e tem coisa que é de projeto executivo. Não tem como ter todos os detalhes de antemão, inclusive parte deles envolve um custo iniciado, enfim. Quando a gente participou da discussão aquela primeira vez do Fitness, não saiu para a Diretoria nenhuma lista de tarefas, dizendo: Olha, você precisa detalhar o projeto com o detalhe nível A, B ou C, o que houve foram algumas dúvidas aqui. Eu lembro uma que preocupou muitos Conselheiros, que era com relação ao risco de se perder o AVCB se houvesse a remoção daquela escada central caso ela fosse participante da toda de fuga do Fitness. E algumas outras questões ali no dia. Quando veio aqui a segunda vez eram outras questões que estavam sendo trazidas que não tinha havido um acordo com a Diretoria para ela detalhar mais. E não existe em nosso ordenamento aqui a determinação que a Diretoria apresente ao Conselho um projeto executivo antes de ser pautado aqui. Pelo contrário, o que a gente faz é aprovar o uso da verba do Fundo Especial. Então, entendo que a gente deixa a Diretoria muito cega para trabalhar desse jeito, essa é minha opinião.

Sérgio Ricardo Spina (aparte) - Desculpa, mas um ano trabalhando em cima de um projeto e não apresentar nenhuma melhoria, ou seja, não estou passando pano na Diretoria? Obrigado.

Presidente – Conselheiro Spina, não há debate, por favor. Conselheiro Renan, concluiu o pronunciamento?

Renan de Freitas Poli – Concluí. Obrigado.

...

Presidente – Apenas um esclarecimento ao Plenário em respeito aos oradores que se manifestaram na tribuna, que não há crise institucional alguma, o que existe são prerrogativas que estão sendo cumpridas pela Presidência do Conselho, dentre elas tem a de pautar a Ordem do Dia. Em segundo lugar, as questões que foram colocadas aqui pelos oradores, com relação àquela resolução que diz respeito à exoneração de determinados Diretores que já cumpriram o prazo. Diante da ausência de uma disposição transitória, a Presidência entendeu de bom alvitre consultar a Comissão Permanente Jurídica. E a dita Comissão Permanente Jurídica fez um alentado parecer. Recebi hoje outros esclarecimentos. Vou disponibilizar ao primeiro signatário e em seguida decidirei se traremos ou não à discussão novamente ao Plenário ou se tomaremos outra providência. Esse é um primeiro esclarecimento que gostaria de prestar ao Plenário. Com relação às outras questões que ainda não foram pautadas e que diz respeito especialmente às alterações regimentais, estatutárias, estão sim dependendo de pareceres das ditas Comissões Permanentes. Daí porque ainda não vieram à pauta. Mas virão, tão logo apresentados os pareceres. Então, a Presidência gostaria de fazer esse esclarecimento. E não foi a primeira vez, as Conselheiras e Conselheiros sabem muito bem que esta Presidência tem um enorme respeito pelo Plenário e jamais deixará de cumprir as suas funções. Tão logo vindos os pareceres trará o assunto à discussão deste Plenário.

Roberto Cappellano – ... Não vou entrar no mérito, estou muito longe aqui de vir defender seja o Presidente do Conselho ou Presidente da Diretoria com a pauta, o que deixou de fazer,

o que não deixou de fazer, o que se fez, se tem justificativa ou não para essa pauta. O que quero dizer é o seguinte, a proposta, jogar para cima dos atletas que é a parte mais fraca desta Instituição neste momento, que não tem partido, que não tem nada, para dar o recado à Presidência do Conselho eu não concordo. Acho que se quiser votar a favor, vota, quer votar contra a benemerência ao sócio contribuinte é outra coisa, fique à vontade de votar. Mas jogar para eles a proposta é tão inócua, porque se tirar de pauta tem de voltar na próxima, então, a próxima pauta está mais prejudicada ainda, porque vão ter de votar os mesmos quatro assuntos. Ou seja, ela não tem nem lógica com a fundamentação que foi colocada de tirar. Vamos tirar de pauta porque a gente trava. Aí que se trava mesmo o Conselho. Acho que o recado que vocês deram ao Presidente do Conselho faz parte do processo democrático. Acho que época de eleição é isso mesmo, o clima fica mais acalorado aqui dentro do Conselho, cada um quer defender seu lado, sua posição. Mas prejudicar os atletas que não tem nada a ver com esse problema, de não querer votar, desculpa, não dá para concordar. Votem a favor, votem contra, votem com sua consciência, mas não prejudique quem não tem nada a ver com esse problema, porque se eles tivessem partido ia ter um monte de gente querendo defendê-los. Eles não têm partido, não tem nada, são apenas atletas que honraram o Clube, defenderam as nossas cores e o Conselho Deliberativo tem que agradecer e parabenizar, não querer prejudicá-los porque tem problema, briga ou política interna. Desculpa, não vamos irradiar esse problema, porque não tem nada a ver o negócio. E a proposta de retirada de pauta é tão sem nexos...

- Manifestação de Conselheiro no plenário: Descabida.

Roberto Cappellano – Não é descabida, é um protesto, é democrática, mas na próxima vão voltar os quatro assuntos. Ou seja, que proposta é esse que é para dar uma chacoalhada no Presidente – Desculpa a palavra, Presidente, mas é a verdade e também no Presidente da Diretoria – se tem que voltar na próxima. Vamos votar, está todo mundo aqui, sim, não. Agora, retirar de pauta para voltar, desculpa. Era só isso. Cada um vota do jeito que quiser.

André Guena Reali Fragoso – ... agora estou aqui na qualidade de Presidente da Comissão Jurídica. A Comissão Jurídica tem sido insistentemente instada a se manifestar sobre os assuntos e tem se manifestado. Está para ser pautado por prerrogativa do Presidente, não foi colocada, a questão do Compliance, mudança de ordenamento. Então, tem matéria para ser pautada, mas é prerrogativa do Presidente não colocar. Concordo com o que o Presidente Cappellano falou, porque assim, a situação aqui é dos atletas, então, são atletas que preencheram os requisitos, todos nesse caso, cada uma na sua condição. No item 4 tem um campeão mundial, tem um campeão brasileiro. Então, todos preencheram os requisitos e foi analisado pelas Comissões. Então, hoje está em pauta aqui por decisão do Presidente esses assuntos.

Roberto Cappellano (aparte) – Só para complementar minha fala e faço uma pergunta. É prerrogativa do Presidente colocar em pauta, se a gente não concorda que seja prerrogativa do Presidente e que queiram uma ordem cronológica nós temos que mudar o Estatuto. Hoje quem decide é a Presidência. É assim, felizmente ou infelizmente. Então, se não estiver bom, vamos mudar. Agora, não dá para chegar e falar: Vamos retirar, desculpa. Essa é a regra existente no Clube. Não estamos de acordo, não está legal, vamos mudar. É só pegar 50 assinaturas – Tem muito mais gente batendo palmas aí – e muda. Agora, não dá, Fragoso, em minha visão, prejudicar os atletas, que não tem nada a ver com isso, a prerrogativa é do Presidente. Se estiver descontente, como o Junqueira colocou, e é super legítima a sua colocação, Junqueira, mas não prejudica quem não tem nada a ver. Obrigado.

André Guena Reali Fragoso – É exatamente isso.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte) – ... Vamos lá, acho que vocês estão enfatizando a questão do protesto, isso é muito relevante e é realmente a grande tônica. Agora, nós temos outro ponto aqui, até que ponto podemos suportar tantos atletas beneméritos? Existe uma questão, acho que a gente precisa fazer um exame de viabilidade.

André Guena Reali Fragoso – Aparte.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – O aparte foi esse.

André Guena Reali Fragoso – É o que o Cappellano falou, se a gente não mudar o Estatuto, então, a gente vem delimitando. Se você pegar a evolução do nosso ordenamento, vem alterando essa questão dos beneméritos e aumentando. Já tirou Campeonato Sul-Americano, tem alterado. Então, se sua proposta é essa, tem que colocar em votação para mudar os critérios do benemérito.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Mais um aparte. Nós temos margem de discricionariedade, porque senão seria uma coisa automática, verifica-se objetivamente os requisitos e aprova, não precisa passar pelo Conselho. Então, nós estamos exercendo a discricionariedade desse órgão.

André Guena Reali Fragoso – Luiz Carlos, a gente teve discricionariedade naquele caso do doping. Têm pareceres discordantes tanto da Comissão Jurídica quanto da Comissão de Esportes. A votação foi essa. Nesse caso aqui os quatro atletas que estão em votação preencheram os requisitos e todas as Comissões se manifestaram favoravelmente. Então, sua alteração é legítima, seu voto é legítimo, a gente volta à questão inicial. Hoje a legislação que está é que eles cumpriram os requisitos, não adianta fugir disso, esse é o ponto.

Presidente – Conselheiro Luiz Carlos, por favor, não há debate.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Último aparte? Está boa essa questão. Os senhores já se sentem aptos a votar?

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi (aparte) – ... Dr. Fragoso, tudo bem? Como Presidente da Comissão Jurídica eu vejo que aqui existe o cerne da questão, que é a insatisfação do Conselho e a frustração de ver especialmente o Posto Médico aprovado há mais de ano e a Diretoria não tomando nenhuma providência nesse caso. Digamos que neste assunto específico, até como o Presidente Cappellano colocou, impinge aí uma realidade sobre gente que não tem nada a ver com o papo da discussão do Conselho, como o senhor vê que este Conselho pode atuar para obrigar a Diretoria Executiva nos próximos 30 dias a ao menos iniciar o projeto e realizar essa obra?

André Guena Reali Fragoso – Dra. Vanessa, entendo que isso aí pode até ser legítimo, mas não está na pauta do que está sendo discutido agora.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Exatamente, já foi julgado e aprovado.

André Guena Reali Fragoso – Nesse ponto agora de benemerência dos atletas não é objeto de discussão.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Mas existe um trâmite que pode ser impingido?

André Guena Reali Fragoso – A gente poderá discutir depois, mas agora o que poderia ser votado é a proposta de retirada de pauta ou não e depois se concede ou não, essa é a discussão. Depois a gente poderá discutir outras coisas.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Muito obrigada. Presidente, gostaria em nome do Conselho exigir que o senhor, por favor, tomasse providências para que nós possamos de alguma forma achar uma maneira de colocar a Diretoria Executiva em razão de construir esse Posto Médico urgentemente ainda hoje, se for possível, por favor.

Presidente – O Conselheiro gostaria de fazer um aparte?

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Isso.

André Guena Reali Fragoso – Limitado ao assunto.

Eduardo de Azevedo Marques Strang (aparte) – Claro, exatamente por isso. Vocês sabem que sou absolutamente pragmático, apesar de essa palavra hoje em dia não estar tão bem aqui. Olha só, a gente poderia, é fácil ou precisaria de uma Assembleia com os associados para fazer uma mudança de Regulamento, aonde passando pela Comissão Jurídica e pela Comissão de Esportes esse tipo de assunto de benemerência já fosse encaminhado direto pela Diretoria? Digo isso por quê? Eu confio absolutamente na palavra, decisão de vocês, mas acho que passar pelo Conselho algo que a Diretoria, Comissão Jurídica e Comissão de Esportes analisaram e é algo que passou na regra, foi.

André Guena Reali Fragoso – A nossa única dúvida é o seguinte. A gente teve duas situações que desde que virei Conselheiro teve discussões. A questão de um atleta do Polo Aquático, se era título mundial ou não. E a questão do doping, eu achei que eram dois casos para deliberação do Plenário. Esses dois casos fogem da regra geral, porque teve discordância nos pareceres.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Fragoso.

Alexandre Perrone Lomonaco – ... Parece que está se tornando muito difícil para a gente, eu acho que na realidade a nossa crise institucional aqui é seguir as regras, porque a gente começou com uma questão que é um protesto – Quero dizer que muito válido, achei bastante interessante, já sabia antecipadamente por um grupo de WhatsApp – mas achei interessante, válido e um grande alerta de que deve ser feita alguma coisa para que as pautas do Conselho representem os anseios dos associados e dos Conselheiros também. Acho que é válido, acho que é um alerta ao senhor, Sr. Presidente, à Mesa, às Comissões e a todos nós Conselheiros. Nós precisamos dar um jeito de essas pautas chegarem ao Conselho. Sobre a minha questão inicial de que está se misturando coisas, porque de repente chega aqui o Posto Médico. Bom, Posto Médico não é questão de bloqueio de pauta, porque esse Posto Médico foi definido, então, não há como vir à pauta. Nós temos de sentar e discutir como é que nós vamos obrigar a Diretoria a seguir o que o Conselho decidiu. São coisas bastantes diferentes e nenhum bloqueio de pauta vai resolver isso. Então, a pergunta sobre o Fitness e do Posto Médico nós precisamos conversar e discutir como é que nós vamos obrigar a Diretoria a seguir o que o Conselho definiu? Como é que nós vamos fazer isso? Mas esse não é o assunto de hoje. O assunto de hoje, lógico, tem a validade do bloqueio de pauta, mas o assunto são cinco atletas que fizeram o que nós combinamos com eles – Quantos são, Junqueira? (Pausa) Quatro

atletas, está me corrigindo aqui o Junqueira – São quatro atletas que fizeram o combinado para se transformarem em contribuintes e beneméritos. Eles cumpriram, merecem ser contribuintes e beneméritos e nos cabe apenas votar e aprovar o que eles querem. Trouxe aqui também como motivo de retirada, que devemos fazer uma contabilidade, verificar se cabe mais contribuinte, mais benemérito. Bom, aí entramos novamente no que falei no começo, é outro assunto, porque, veja, para deixar de fazer o que estamos fazendo nós precisamos fazer uma alteração em nossos regimentos. Não dá para suspender uma pauta para algo que é alteração de regramento. Alteração de regramento, proposta, 50 assinaturas, é assim que funciona. Então, essa parte, Junqueira, eu acho que o protesto é válido, acho que vale muito, é um alerta importante para este Plenário e acho que deve ser considerado com muito pesar e estão de parabéns os que propuseram no sentido de alerta, mas não no sentido de prejudicar os atletas, que são os únicos prejudicados, isso não resolverá nossa questão. O que resolve a questão são outras ações que nós podemos combinar e tomar, mas não dá para prejudicar os atletas em nome disso. Essa é a minha visão. Então, peço que a gente aprove e que a gente aja para mudar tudo isso.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi (aparte) – Presidente, eu pedi que o senhor desse uma olhada de como fazer a Diretoria fazer, o senhor acolheu o pedido que fiz ao senhor?

Presidente – Nós vamos apreciar.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Então, querido Dr. Lomonaco, isso é pauta de hoje. Por favor, é a segunda vez que o senhor me falta com respeito. Quando eu falar ao microfone, o senhor acolha o que eu pedi. Muito obrigada. O senhor vai acolher da próxima vez?

Alexandre Perrone Lomonaco – O quê? Que isso é pauta de hoje? Não pela obviedade, que não é. Desculpa, não é, pedir que a Diretoria cumpra o que não está na pauta.

Presidente – Conselheira Vanessa, no aparte não tem debate.

Alexandre Perrone Lomonaco – O aparte é, isso não é pauta de hoje, continua não sendo independentemente de o Presidente do Conselho entender que ele deva tomar uma atitude.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Conselheiro Lomonaco, independentemente de quem...

Presidente – Conselheira, por favor, não há debate.

Alexandre Perrone Lomonaco – É minha opinião, me desculpa, Vanessa, é minha opinião, não há desrespeito numa opinião. Minha opinião é que isso não é pauta de hoje, essa discussão poderá vir em Várias, Voz do Conselheiro, mas não é pauta quando está se discutindo título benemérito, é isso que eu quis dizer.

Marina de Macedo Soares Resende (aparte) – Eu não quis de jeito nenhum prejudicar os atletas, vejo o valor deles e tudo. Mas que diferença faz a gente aprovar isso hoje ou daqui a 30 dias?

Alexandre Perrone Lomonaco – A diferença faz que nós vamos perder o tempo, mais 30 dias, eles vão esperar mais 30 dias, o Clube vai receber 30 dias a menos de mensalidade. Diferença faz, Marina. Me desculpa, meu entender é que o protesto que você fez é ótimo, concordo com você, acho que deva ser tomada uma atitude, mas acho que os atletas não devem ser

prejudicados, é simples, é uma visão. Se vocês acharem que tem que retirar, a maioria vota. Retira. Daqui a 30 dias a gente vem, se tiver de retirar, retira de novo.

Presidente – Conselheira Marina, por favor, não há debate.

Marina de Macedo Soares Resende – Não é debate.

Alexandre Perrone Lomonaco – Pois não, Marina, mas é só uma diferença de opinião.

Marina de Macedo Soares Resende – Concordo com você, Lolo, o aparte é apenas que daqui a 30 dias, qual é a diferença? E assim, para o associado eu acredito que não seja o interesse. Você acha que para o associado é realmente o interesse? A gente está defendendo os direitos dos atletas para um benemérito, mas e o direito dos associados?

Alexandre Perrone Lomonaco – Mas, veja, Marina, nesse ponto existem visões e é por isso que nós temos em algum momento a opinião diferente. Esse associado chamado Alexandre Lomonaco tem extremo interesse que essas coisas, como benemerências e atletas contribuintes recebam o seu louvor. Aliás, eu acho, como já disse o Cappellano aqui, que este Clube é fundado nessa visão de atleta e de esporte, então, nós temos uma visão diferente. Aparentemente em sua visão, e aí é uma interpretação minha, não sendo isso lhe peço desculpas, em sua visão isso é desimportante.

Marina de Macedo Soares Resende – Não.

Alexandre Perrone Lomonaco – A qualidade e obtenção de validade para os atletas, porque aparentemente não faz diferença. Para mim faz diferença.

Presidente – Conselheira, não há debate.

Marina de Macedo Soares Resende – Só estou respondendo o que você falou.

Presidente – Conselheira, por favor, não há debate.

Marina de Macedo Soares Resende – Eu sei que não há debate, mas ele falou que para mim não tem importância e para mim tem importância, só esclarecendo.

Alexandre Perrone Lomonaco – Eu não vejo porque adiar, é simples, gente. Acho que está na hora, eles têm direito. Acho que o protesto está recebido, acho que a gente deve aprender, isso é uma vitória, Marina, você e o Junqueira têm uma vitória hoje, obrigaram, pararam o Conselho, a gente só acha que as pautas devem mudar e vocês têm toda razão. As pautas devem mudar e vocês têm toda razão, repito, mas os atletas não podem pagar por isso. Obrigado.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – ... Reconhecendo o mérito de todos os atletas que estão listados aí e tendo feito parte da Comissão de Esportes, onde inclusive revertemos um parecer antigo de um atleta do Polo Aquático para que ganhasse o benemérito e foi dado aqui. Nos últimos cinco anos que estou Conselheiro nunca vi essa vontade de se dar benemérito e sócio contribuinte etc. E mais do que ninguém, todos sabem, sou pró esporte. Enquanto Diretor contratei vários militantes que lograram muito êxito aqui no Clube, mas essa sanha em dar benemerência e título disso e daquilo ao atleta, apesar de ser justo e estar nos Regimento, vai absolutamente ao contrário do que se vê de trabalho para que o sócio consiga colocar o filho e

o cônjuge como associado. Então, a gente tem falado há mais de ano, dois, três anos, eu escrevo, reclamo, outros também, o que a gente vai fazer para colocar quem realmente é o dono do Clube aqui? Então, está cheio de pai, marido, esposa que não conseguem colocar família aqui dentro. Custa uma fortuna para quem está aqui dentro. E muitas das pessoas que estão aqui dentro são de classe média, média-baixa que são sócios há muitos anos e não consegue mais colocar a família com o custo que está o título. Então, como se falou, R\$1 milhão de transferência para quem vem de fora, puro, quatro pessoas custa R\$4 milhões e acaba com essa coisa de vir um monte de gente de fora aqui e tirar a possibilidade de a família pinheirense colocar os filhos, os netos, os cônjuges como sócios. Então, se dá uma extrema – Veja, aqui todo mundo brigando, é doping, é não sei o quê – É uma vontade de dar título benemérito e título disso e aquilo para atleta, mas para o sócio não tem força nenhuma, não vejo ninguém trabalhar para isso, não vejo nada de Diretoria. Quem fala são os chatos de sempre, que vão lá nos Pais Pinheirenses, escreve, manda aos associados, a gente que escuta as reclamações, mas não vejo essa força toda, vem um monte de gente aqui: Ah, o sócio tem direito, é maravilhoso. É maravilhoso até o capítulo B, até a página 2, o resto não é tão maravilhoso assim. Se fosse para ser tão maravilhoso assim, tem um monte de associado aqui que não se encaixa nessas coisas, são atletas profissionais, mas são tenistas 1ª classe, são caras que ganharam títulos importantes que nunca, jamais serão sócios beneméritos, porque hoje em dia os nossos filhos não têm mais condições de ser o atleta benemérito porque eles estudam, eles têm outras ocupações que esses atletas militantes não têm. Então, vamos ficar dando para militante aqui o resto da vida enquanto os nossos filhos e os nossos parentes não vão ser beneméritos e as famílias não vão conseguir colocar os filhos como associados. Era isso.

Renan de Freitas Poli (aparte) – ... Eu não entendi, se puder me esclarecer, o que a gente permitir que independentemente de título um atleta seja contribuinte do Clube, ou seja, estará pagando mensalidade todo mês, o que isso impede de um associado comprar o título do filho dele?

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Porque esse militante não está comprando título, está ganhando.

Renan de Freitas Poli – Mas por que é excludente, isso que não entendi?

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Excludente é que não se trabalha, não é excludente, a questão é que não há um trabalho que se vê – E aqui vem todo mundo fazer mil elogios aos atletas do Handebol, do Basquete, sei lá mais o quê. Vem aqui, brigam, batem boca, dopado, não é dopado etc., quebra o pau, fica uma sessão inteira falando – E eu não vejo essa vontade – Você que é do partido da situação e está sempre defendendo os outros lá nos grupos – Eu não vejo você, por exemplo, falar como é que nós vamos resolver esse problema dos filhos e dos cônjuges que querem ser sócios aqui do Clube e não conseguem, me diga você. Você que está lá na CPPJ, você que é do partido da Diretoria, me fala como é que a gente vai resolver isso. Ou não vamos resolver, vamos fingir que o problema não existe.

Renan de Freitas Poli – Desconheço partidos no Clube.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Mas eu conheço e você também: Você é da Pinheirense e eu sou da DNA.

Presidente – Conselheiro, não há debate.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – Muito obrigado.

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo – ... Primeira coisa que queria falar é o seguinte, eu fico com impressão que a gente é obrigado a votar a favor, então, por que a gente está votando? Porque, assim, se fica todo mundo falando, se traz aqui para votar é porque a gente pode exercer o nosso direito de Conselheiro discricionário de aprovar isso ou não. Porque se não fosse para o Conselheiro votar, já está automático. Então, assim, o Conselheiro tem, acredito que se foi trazido aqui para a gente votar é porque existe a possibilidade de ser negado e fica todo mundo: Ah, está prejudicando o sócio, está prejudicando não sei quem. Nós aqui somos o representante do associado. Acredito que todo mundo que está aqui, com chapa, sem chapa, Efetivo e tudo isso representa uma base do associado. Então, existe um debate nas redes sociais? Existe, não vamos negar, porque existem os associados que estão descontentes com a quantidade de benemerência que está sendo dada. A benemerência, eles atingem os critérios, eu concordo com isso também. Mas se nós estamos aqui para votar é porque o Conselheiro pode votar sim ou não. E eu acho uma pecha muito negativa colocar assim: Ah, se vota negativo prejudica o atleta. Ah, se vota a favor prejudica o sócio. Cada um que está aqui é um Conselheiro, tem a sua responsabilidade e tem o seu ônus e o seu bônus que tem que votar com o que acredita que seja o correto. Voltando ao assunto, agora só o meu complemento sobre a retirada de pauta, pauta pobre ou pauta rica, a gente tem que fazer uma reflexão e acho que assim, a gente tem de ser verdadeiro. Sim, nós temos um problema hoje, se você for olhar as últimas reuniões do Conselho, a Diretoria praticamente não consegue aprovar nada. Então, existe um descontentamento e acho que a gente tem que endereçar isso, porque enquanto a gente fica com briga de um lado e do outro só tem uma pessoa que perde, sabe quem é? E a gente mesmo. Ou a gente perde o nosso tempo de vir aqui, porque eu tenho mais o que fazer. Ou o associado perde porque ele quer uma coisa e o outro não quer. Então, eu acho que a gente tem que ser honesto com a gente mesmo e falar o seguinte: Existe um descontentamento. É claro que este Conselho está descontente com a Diretoria e o reflexo desse descontentamento é a incapacidade da Diretoria de aprovar os seus projetos. Então, acho que a Diretoria deveria chegar, conversar com os Conselheiros e falar: Gente, o que está acontecendo? Não dá para a gente continuar assim, que nada é aprovado, isso não é bom para ninguém. Agora, eu entendo também que os Conselheiros, quando não têm os seus anseios atendidos, eles fazem isso. E eu concordo, porque eu mesma, quem me acolhe, quem me acompanha, eu tenho várias críticas às coisas que estão acontecendo e uso meu voto para exercer o meu descontentamento. É apenas isso.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (aparte) – Gostaria de saber se entendi, o cerne da sua questão inicial relacionada à pauta de hoje?

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo – Sim.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Porque uma coisa é votar contra os ordenamentos, porque se o que está sendo trazido cumpre os critérios do ordenamento, o critério de decisão é um. Mas muitas das discussões questionaram os ordenamentos e não o produto dos ordenamentos, que é o que foi trazido aqui. Esse meu entendimento é correto daquilo que a senhora colocou?

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo – O que quis falar, posso não saber me expressar – Eu sou engenheira, às vezes não sei me expressar de uma forma tão objetiva – é o seguinte, se nós estamos votando aqui nós temos o direito de exercer o nosso voto e expressar nossa opinião através do voto, concordando, não concordando, discordando, achando que o ordenamento está errado, é um entendimento. Voto é o entendimento de

cada um, você no seu entendimento: Sim, está tudo certo, o ordenamento está certo você vai votar a favor, isso é seu. Se o Conselheiro tem o direito ao voto e entende que não está de acordo, não quer votar, ele também tem o direito, é por isso que tem o voto, é isso que estou discutindo.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Inclusive abstenção.

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo – Inclusive abstenção, tem gente que não quer votar. A única coisa que estou discutindo é que a gente fica 2 horas discutindo se vai ou não votar. Se tem que aprovar, para que traz para votar, é só isso que acho. Boa noite.

Antonio Moreno Neto (aparte) – Renata, uma pergunta: Você colocou vários assuntos aqui que são pertinentes a Voz do Conselheiro e Várias e não no assunto propriamente dito da nossa pauta. Quero saber se você concorda, porque estão falando de Fitness, não sei o quê, não tem nada a ver com a pauta.

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo – Concordo, acho que tudo isso, gente, para mim é o fruto da desconexão que existe entre nós. Nós estamos desconexos, está todo mundo aqui advogando em causa própria. Eu acho que o dia que trabalharmos juntos, em prol do Clube, as pautas e o Clube vão andar e a gente não vai ter esse assunto. Agora, não adianta falar que só a Diretoria tem problema, só a Presidência tem problema, só os Conselheiros têm problema. Não é isso, hoje nós temos um problema, uma crise institucional – Eu sei, Guilherme, que você não gosta dessa palavra, eu sei que pode até te atingir – mas é o seguinte, estou há sete anos neste Conselho, mas acompanho as reuniões há muito tempo. Já tivemos várias fases aqui, mas a gente nunca teve uma fase tão ruim. A gente tinha uma fase onde era polarizado, só dois partidos: um brigava, outro brigava. Mas agora a gente está num momento que nada acontece.

Antonio Moreno Neto – Obrigado pela resposta, que não é tão extensa assim, mas foi só uma pergunta bem objetiva.

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo – OK. Obrigada, gente.

Presidente – ... Está encerrada a discussão. Vamos colocar em votação o pedido de retirada de pauta. Consulto o Plenário se podemos fazer de forma aglutinada, já que temos aí o pedido de retirada de pauta e dos itens 3, 4, 5 e 6, o Plenário concorda dessa forma? (O Plenário concorda).

Votação dos itens 3 a 6 (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta formulada por Conselheira em Plenário, de retirada de pauta dos processos CD-28/2024, CD-30/2024, CD-31/2024 e CD-32/2024, objeto dos itens 3 a 6 da Ordem do Dia?

Resultado: 56 votos SIM, 73 votos NÃO, 01 ABSTENÇÃO.

Presidente – Concluída a votação. Vamos projetar o resultado: ... Foi rejeitado o pedido de retirada de pauta. Senhores, consulto o Plenário, claro que a Ordem do Dia foi submetida ao Plenário de forma individualizada, mas podemos votar em bloco os itens 3, 4, 5 e 6 da pauta, até porque todos mereceram pareceres favoráveis das Comissões, podemos fazer dessa forma? (O Plenário concorda) Não há inscritos. ... vamos projetar o quesito. (Pausa)

Roberto Cappellano – Presidente, não querendo atrapalhar, mas acho que os atletas contribuintes é uma votação e o benemérito é outra, são honrarias e critérios diferentes. Então, acho que juntaria o que é contribuinte e o benemérito votaria em separado. Vocês são advogados, mas acho que contribuinte é diferente de benemérito, então, não votaria junto, só isso.

Presidente – Só para dar andamento aos trabalhos, os itens 3, 4 e 6 são relativos à concessão de ingresso do atleta militante como associado contribuinte, somente o item 5 que trata de concessão de título de Atleta Benemérito. Então, vamos fazer da forma tão bem sugerida pelo Conselheiro Efetivo Roberto Cappellano, até porque têm os mesmos requisitos que foram preenchidos. Maria de Lourdes, vamos submeter à votação apenas os itens 3, 4 e 6, com relação a atleta militante para atleta contribuinte. Apenas para que fique claro e até em respeito aos atletas:

Item 3 - **Apreciação do processo CD-28/2024, referente à proposta formulada pela Diretoria, de concessão do ingresso da atleta militante Mayara Fier de Moura, da Seção de Handebol, como associada Contribuinte, na classe Individual, independentemente de aquisição de título social.**

Item 4 - **Apreciação do processo CD-30/2024, referente à proposta formulada pela Diretoria, de concessão do ingresso do atleta militante losse Gonzalez Alonso, da Seção de Polo Aquático, como associado Contribuinte, na classe Individual, independentemente de aquisição de título social.**

Item 6 - **Apreciação do processo CD-32/2024, referente à proposta formulada pela Diretoria, de concessão do ingresso do atleta militante Cauê Ceccon Baptista, da Seção de Handebol, como associado Contribuinte, na classe Individual, independentemente de aquisição de título social.**

Presidente – Então, serão esses três itens da pauta serão submetidos à votação neste instante.

Votação dos itens 3, 4 e 6 (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam as propostas formuladas pela Diretoria, objeto dos itens 3, 4 e 6, da Ordem do Dia, de concessão de ingresso de atletas como associados Contribuintes, na classe Individual, independente da aquisição de título social, respectivamente os processos CD-28/2024, CD-30/2024 e CD-32/2024?

Resultado: 87 votos SIM, 40 votos NÃO, 05 ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Ficam aprovadas as propostas formuladas pela Diretoria, objeto dos itens 3, 4 e 6 da Ordem do Dia, de concessão de ingressos de atletas como Associados Contribuintes na classe Individual, independentemente de aquisição de título social.

Item 5 - **Apreciação do processo CD-31/2024, referente à proposta formulada pela Diretoria, de concessão do título de Atleta Benemérito a Leonardo Coelho Santos, da Seção de Natação.**

Presidente – Vamos então, à votação do item 5.

Votação do item 5 (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a proposta formulada pela Diretoria, de concessão de título de Atleta Benemérito a Leonardo Coelho Santos, da Seção de Natação, objeto do processo CD-31/2024?

Resultado: 90 votos SIM, 39 votos NÃO, 03 ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Está aprovada a proposta formulada pela Diretoria, de concessão de título de Associado Benemérito a Leonardo Coelho Santos, da Seção de Natação.

Item 6 - “A Voz do Conselheiro”**Pronunciamentos:**

Berenice Gazoni – ... Meu pedido aqui vem sendo muito reiterado por todos os tenistas do Clube, que é a questão da ventilação e exaustão das duas quadras cobertas de Tênis. Todos sabem que nós temos poucas quadras para muitos praticantes de tênis e essas duas quadras tão importantes são verdadeiras estufas, principalmente nesses dias de calor é difícil jogar lá. Mas as pessoas jogam, porque não têm outra alternativa. Então, pediria à Diretoria uma atenção muito especial nesse pedido. Sei que já deve ter sido feito inclusive, mas é preciso reiterar, porque há anos os tenistas vêm sofrendo com esse calor que cada vez se torna maior. Muito obrigada. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Rodolfo José Sanchez Serine – ... Enviei um arquivo, Sr. Presidente, que pediria a gentileza que, por favor, fosse feita a projeção. ... Enquanto projeta vou iniciar a fala, para ser breve no meu pronunciamento. Os associados têm questionado, Sr. Presidente, a grande dificuldade de localizar no site do Clube os editais em andamento em processos licitatórios. (Projeção) Vários deles dizem que já tentaram procurar por muito tempo no site, buscam nas abas. Vai para outra e volta e não conseguem achar, porque justamente não existe um ícone destacado que o Clube coloque em urgência uma caixa taxativa, enfim, tivesse até um alerta no site, como se faz em vários sítios eletrônicos, para se destacar esses processos licitatórios, isso inclusive pode ser uma das causas dessa realidade que a gente está enfrentando. Compulsei vários contratos do Clube e para não tomar muito tempo dos senhores, porque existem dezenas, separei esses quatro somente para vocês entenderem o que está acontecendo. O primeiro, que é um contrato que foi objeto de controle de acesso: 10 empresas aparecem registradas no edital, nove não inseriram proposta e uma empresa insere proposta e é declarada vencedora, que é a empresa que está citada ali. Então, assim, numa licitação que 10 empresas deveriam concorrer, nove simplesmente não inserem nem proposta e uma leva. Processo licitatório a meu sentir, respeito pensamentos divergentes, não cumpriu seu objetivo. Não houve concorrência. A Diretoria inclusive fica alijada de poder decidir, quer dizer, se eu tenho somente a proposta de uma empresa eu comparo com o que para saber se esse valor está adequado, se está alto, se está baixo? Enfim, não há como o processo licitatório ser exaurido na sua completude. O segundo é o mesmo tipo de exemplo. Não houve empresas interessadas, somente uma inseriu proposta e foi declarada vencedora. Por coincidência é a mesma que já ganhou esse contrato em outros eventos do mesmo tipo. O terceiro: Seis participaram, três foram desclassificadas, duas não inseriram proposta e somente uma é classificada e é declarada vencedora. A última: Participam cinco, quatro são desclassificadas e uma insere proposta e é declarada vencedora. Então, somente ratificando, os editais são publicados exclusivamente no sítio eletrônico do Clube www.ecp.org.br. Contudo, a forma de

publicação não tem facilitado o acesso dos interessados. Em vez de destacarmos os editais em andamento por meio de um ícone chamativo e de uma disposição intuitiva na página inicial, constatamos que as informações estão dispersas e de difícil localização. Essa deficiência prejudica o amplo acesso e a participação de maior número de empresas, fato que vai ao encontro dos princípios de publicidade e transparência que regem os nossos processos. Por conta disso, requeiro à Diretoria, Sr. Presidente, respeitosamente, que apresente com a devida urgência uma relação de todos os editais finalizados em 2024 que tenham habilitado apenas uma empresa, recebido proposta única ou tenha classificado apenas uma empresa. Essa medida é imprescindível para que possamos realizar uma análise criteriosa dos processos licitatórios e, se necessário, implementar melhorias que assegure a observância dos princípios da transparência, publicidade e competitividade. Agradeço e atenção de todos e me coloco à disposição. Muito obrigado. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Sérgio Henrique de Sá – ... Venho aqui nesta tribuna na Voz do Conselheiro, são três pedidos. Primeiro pedido, vou voltar aqui, olhando para o meu caríssimo Presidente da Diretoria: Brazolin, meu amigo de tantas jornadas, você descascando esse abacaxi, que é a Presidência da Diretoria, vou falar de novo das portas dos vestiários, que a gente já havia conversado no ano passado e ainda não houve obviamente por questões técnicas, práticas da própria Diretoria, de poder instalar as portas com vedação. Para quem não viu meu pronunciamento, rapidamente, falando sobre os problemas de alguns casos de assédio que foram infelizmente noticiados e a gente tem de ter a privacidade dos menores de 12 anos de idade, principalmente os meninos. O vestiário masculino sempre foi devassado e a gente tem de usar esse tipo de proteção. Foram feitas inclusive várias comissões, grupo de WhatsApp e eu vim aqui no ano passado justamente pedir isso, para que houvesse providência. Tive uma resposta satisfatória, aliás, positiva por parte da Diretoria e a Diretoria ficou de atender, fazendo essas portas serem instaladas. Por enquanto não houve resposta, então, estou vindo aqui cobrar novamente, porque as associadas, as mães dos meninos vieram me cobrar. Então, estou aqui fazendo essa cobrança. Segundo, Sr. Presidente, é com relação a, e vou direcionar ao meu caríssimo André Patury – Não sei se está aí. (Pausa) Está aí – Andrezinho, a gente está num verão escaldante, em média 5 graus a mais todo santo dia e as ondas de calor. A gente está parecendo “Olha a onda, olha a onda”. Vão ser mais três ondas até março, a gente está com um calor infernal e a piscina abrir às 11h30 da manhã e fechar às 6h da tarde o bar não dá. Não aceito mais desculpa de funcionário, de a cooperativa é cara. Não quero saber. A gente não pode ter um Clube abrindo às 11h30 e fechando às 6h. (Palmas) A Piscina é o bar mais concorrido do Esporte Clube Pinheiros no ano. Então, peço pelo amor de Deus, estou rogando a Deus para que a Diretoria de Bares e Restaurantes, quem quer que seja, se tiver de fazer uma força-tarefa, não é possível o associado que paga R\$ 600,00 de mensalidade ter um bar e restaurante funcionando nesse sistema. Não dá, é inadmissível. O sócio vem, todo dia que sento lá para encontrar com o Dutra, o pessoal para tomar uma cervejinha gelada no sábado, a gente não consegue porque abre 11h30 e fecha muito cedo. Então, acho que a gente tem de tomar essa providência. Sr. Presidente, agora vou fazer um pedido e aqui é do Conselheiro sócio, que sou eu, sobre a justificativa – Não quero que você faça isso hoje, quero que pense – Queria saber, pelo amor de Deus, quem não viu ainda a agenda do Conselho de 2025 do Esporte Clube Pinheiros. Não teremos reunião em julho. Jesus amado, ficamos 2h com o protesto da pauta, falando do que não tem – Parafrazeando mais uma vez os autores do protesto, a Marina e o Junqueira: E a gente não tem pauta – Não, a gente não terá reunião em julho. Então, acho que a gente tem de pensar, peço, rogo, deve haver alguma justificativa que não sei, mas gostaria que a gente tentasse então fazer duas, se julho não há possibilidade por n razões, a gente tentar fazer duas reuniões num mês. Eu sei que é um esforço, é muito fácil eu estar aqui, você sentado aí, Guilherme, e eu fazer esse tipo de pedido, mas acho que a gente precisa pensar justamente para não falar em crise institucional. Sei do seu empenho

para que consiga nesse 2º mandato mudar o estado de coisas. Infelizmente, pelo descontentamento geral do Conselho, de muitos Conselheiros, eu acho que a gente precisa ter mais empenho e, obviamente, mais temperança. O Poli falou um negócio sobre palhaço, esse tipo de coisa, é o tipo de afirmação, Poli, que não é sua, de propósito. Realmente ficam aqueles apupos, gente falando, isso enche a paciência de qualquer cristão. Acho que a gente tem de ter respeito, se o Poli tem a opinião dele, a gente tem de respeitar. Evitem fazer – Acontece isso com o Lolo porque é o cara mais bacana que conheço aqui dentro e o mais inteligente aqui nesta tribuna, quando vem aqui defender – É sim, você sabe que é e tem experiência. Se chegasse ontem, mas não chegou – Então, a gente tem de ter um pouco de respeito com quem está aqui, quem vem à tribuna não vem falar alevisias ou brincar. A gente está tentando defender uma posição e normalmente a posição do sócio. Então, respeito é bom e a gente gosta. Um abraço. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Marcelo Giordano Beyruth – ... São quatro itens, Sr. Presidente, que gostaria de comentar sobre reclamações de sócios na Voz do Conselho. O primeiro é sobre o estacionamento, Sr. Presidente. Há mais ou menos dois, três meses teve um acidente, um atropelamento aqui dentro e pelo que os sócios vêm falando, parece que nenhuma atitude foi tomada com relação à segurança das pessoas. Então, o que gostaria de falar é o seguinte, as pessoas estão reclamando, Sr. Presidente, para retirar uma faixa de pedestre que fica entre os carros parados e a pista principal aqui na Tucumã. O sócio anda ou pela lateral, que é o mais seguro ou por essa faixa de pedestre que colocaram entre os carros. O que está acontecendo, Sr. Presidente? O sócio anda falando ao telefone, olhando para qualquer lugar, aí vem um carro na contramão, pode pegar o sócio. O próprio carro na avenida principal pode perder a direção e pegar alguém. Então, para segurança das pessoas, os sócios estão pedindo para tirar essa faixa de pedestre. Eu mesmo andando pelo estacionamento do Clube, vem andando com o carro, as pessoas vêm duas, três, uma ao lado da outra, então, precisa tomar cuidado. Um abrindo a porta de um lado, as pessoas andando do outro, isso é perigoso. Então, peço para a Diretoria olhar com carinho isso, Sr. Presidente Brazolin, dar uma olhada com calma, entender um pouco do plano de segurança do estacionamento. Por último, com relação ao estacionamento, aí vai para os dois, tanto para a Faria Lima quanto para a Tucumã: Colocar os quebra-molas nas transversais, porque os carros vêm na rua principal, no quebra-molas, vão virando na transversal e aceleram. Numa acelerada dessas de repente tem alguém atravessando, uma criança e poderá acertar alguém. Então, só para aumentar segurança do estacionamento. O segundo ponto é com relação ao campo de futebol. O torneio começou agora em fevereiro e vários sócios vieram reclamar, principalmente do campo A, que a grama sintética está soltando e se separando – Eu jogo futebol e sei – Não deve ter tido manutenção certa durante o período de férias, porque a grama ficou amassada, então, a tendência é você escorregar mais. E com a divisão dos tapetes pode escorregar e se machucar. Ou pegar o bico da chuteira num tapete e pode cair. Detalhe, tem gente jogando de 8 anos de idade até 70 anos. Então, peço à Diretoria um plano, Presidente Brazolin, de manutenção dos dois campos. Campo B está perfeito, mas o campo A precisa realmente passar por uma manutenção. Terceiro lugar, Sr. Presidente, é com relação ao Fitness. Isso aconteceu agora, vindo do estacionamento para cá para esta reunião do Conselho, vários amigos e sócios me perguntaram o que estava acontecendo no Fitness. Eu não sabia o que estava acontecendo, porque infelizmente não frequento direto. O ar-condicionado do Fitness está quebrado, agora no final do dia. Então, várias pessoas reclamando para mim, que parece que é recorrente essa história de quebrar o ar-condicionado do Fitness. Então, peço para a Diretoria dar uma olhada com calma, fazer um plano de manutenção para tentar diminuir esse tipo de problema. Como o Serginho Sá falou, no calor ninguém merece num lugar fechado ficar fazendo exercício. E por último, Sr. Presidente, é com relação à Natação. Vários pais de atletas estão reclamando sobre a falta de baliza para os atletas na piscina externa de treino, onde são usadas pranchas de EVA

no lugar. São várias pranchas empilhadas no lugar das balizas. O problema maior é que pode causar algum acidente com os atletas e para o Clube Pinheiros, com todo respeito, isso é uma vergonha, né. Quero mostrar as duas fotos que recebi de pais. Se o Jorge puder colocar. São duas fotos somente para virem o que está acontecendo. (Projeção) Essa é a primeira foto. Estão colocando as pranchas de EVA e o atleta está saindo para nadar de costas. Ou seja, o professor segurando as pranchas para não cair no atleta e o atleta pendurado numa prancha de EVA. Próxima, por favor, Jorge: Essa segunda é num treino normal. São várias pranchas de EVA, eles pulam dali para a água para poder nadar. Então, o certo seria comprar aquelas balizas, descartáveis não, que você pode tirar... Móveis,...que você pode tirar e colocar quando precisar. Então, são esses meus assuntos. Muito obrigado. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Item 7 - Várias.

Pronunciamentos:

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – ... Venho aqui, primeiro, dizer que na esteira do que falou a Conselheira Marina, o Junqueira, vou falar sobre algum desses assuntos. Concordo com o que eles falaram, concordo com que o Conselheiro Lomonaco falou, Conselheira Renata, concordo com muita coisa que foi falada aqui. Venho acrescentar que acho que a gente não está passando por uma crise institucional, venho acrescentar que a gente está passando por uma crise de falta de cumprimento de regra. Acho que há um ano e pouco eu vim falar sobre um recurso que interpus exatamente sobre o que a Conselheira Marina falou. Teve um recurso sobre a impugnação do Conselho Fiscal. Foi arquivado. Entendi, como ela falou, que era um direito do Clube, um direito que era incontestado, que não poderia ser simplesmente homologada desistência, entrei com esse recurso. O Presidente do Conselho entendeu que não era para receber o recurso e eu vim aqui nesta tribuna e falei: O outro caminho que teria seria ir à justiça contra essa decisão. Não vou, porque não dá para levar tudo à justiça. Hoje meu entendimento é diferente. Infelizmente, diante de muita coisa que vem acontecendo eu acho que nosso caminho está sendo ir para a justiça, porque realmente as regras não estão sendo cumpridas. Tive outro pedido formulado que foi indeferido. Acho que isso é perfeito, faz parte do dia a dia de todo mundo ter o pedido deferido ou não. Se eu tenho regimentalmente um recurso contra essa decisão e regimentalmente está escrito: Compete ao Presidente do Conselho dar andamento aos recursos eu entendo que isso tem de ser cumprido. Se não é cumprido eu tenho de recorrer à justiça, não tem o que fazer. E agora eu tive isso que efetivamente aconteceu. E concordo também com o Presidente da Comissão Jurídica – Não sei se ainda está aí, não estou vendo o Fragoso – Que está absolutamente cheio de trabalho. Esse meu recurso, que agora é meu e de outros Conselheiros, foi apresentado contra uma decisão que indeferiu um pedido, foi para a Comissão Jurídica. Não existe em nossa regra manifestação da Comissão Jurídica para o que tem que ser decidido pelo Presidente do Conselho Deliberativo. Os recursos que vão para a Comissão Jurídica, conforme previsão legal, conforme a nossa previsão, que são os recursos apresentados contra as decisões da CPPJ, não são os recursos apresentados contra as decisões do Presidente do Conselho, por decisão da Diretoria e decisões desta Casa. Então, eu vejo que não tem outro caminho para a gente a não ser entrar com a justiça. Ou então que se passe efetivamente a decisão da Comissão Jurídica essas decisões do Conselho, que são do Presidente do Conselho Deliberativo. Entendo efetivamente que isso não pode acontecer. A Comissão Jurídica está cheia de coisa para fazer, como o Presidente veio falar aqui. Trabalha bastante, para ter de falar sobre uma coisa que não é obrigação dela. Era isso que eu queria efetivamente falar e é por isso que realmente a gente está tomando algumas atitudes.

José Manssur – A senhora me honra com um complemento?

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Com certeza.

José Manssur (aparte) – É uma honra enorme. Não sei do que se trata, apenas vou tomar a liberdade de dizer para a senhora, me permita com todo respeito, Art. 108: Compete à Comissão Jurídica. Inciso II: Dar parecer sobre os recursos.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Dos recursos contra as decisões da CPPJ.

José Manssur – Não, dar parecer sobre recursos ao Conselho Deliberativo.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Mas o Presidente do Conselho tem de dar andamento ao recurso.

José Manssur – Sim.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – A Comissão Jurídica não tem de ser ouvida se o recurso tem de ser recebido ou não.

José Manssur – Ah, não, isso eu concordo com a senhora.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Primeiro precisa receber o recurso.

José Manssur – A meu sentir, no meu exercício, recebo o recurso, tendo em vista o tema jurídico nele abordado, a douta Comissão Jurídica...

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – É outra coisa.

José Manssur – Não sei se foi recebido ou não.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Não foi recebido. O recurso é assim: Vamos ouvir a Comissão Jurídica. A Comissão Jurídica não tem de falar, o recurso tem que ser andamento no recurso.

José Manssur – Nesse ponto a senhora tem razão. Item 1: Recebo o recurso e seus regulares efeitos. Ouça-se a Comissão Jurídica. Ao depois a Mesa para deliberar.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Depois que a outra parte fala se for o caso. A gente tem de receber o recurso, a outra parte tem de falar, não pode ir à Comissão de Justiça antes de ser recebido, não tem como, Dr. Manssur.

José Manssur – Eu só coloquei, tomei com muita honra, porque como a senhora falou, não que eu queira inibir a ida da senhora ao Estado-Juiz, que é um direito de petição.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Mas não é uma coisa que a gente quer fazer.

José Manssur – Embora muito ficaria feliz que a senhora não o fizesse.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Eu sei, nós conversamos sobre isso.

José Manssur – Porque a gente resolveria dentro de casa. Mas a senhora tem razão no sentido de que deve dar o trânsito. Mas ao se dar o trânsito, receber e ouvir...

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Mas dá para a gente ouvir a Comissão sem receber, sem dar trâmite? A obrigação é andar, não dá para ir à Comissão Jurídica, não dá para tudo: Vamos ouvir a Comissão Jurídica. Não, algumas coisas são decisões da Mesa, do Presidente e do Vice-Presidente.

José Manssur – Deixar ponto para não debater, porque não pode.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – É isso.

José Manssur – Entrando recurso, recebe-se o nos seus regulares efeitos, versa matéria financeira, Comissão Financeira; versa matéria de obras, Comissão de Obras; versa matéria jurídica, de acordo com o Art. 108, II, ouça-se a Comissão Jurídica e traga-se ao Plenário para nós decidirmos,...

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Mas tem de dar andamento.

José Manssur – ...limitada a discussão ao objeto do recurso.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Sem a menor sombra de dúvida.

José Manssur – E não extrapolar subjacentemente a outros temas valendo-se do recurso, mas se valer apenas ao recurso.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Exatamente, só a matéria do recurso, obviamente, é isso mesmo.

José Manssur – Estou ansioso que ele venha.

Ana Lucia Freitas Schmitt Correa – Obrigada.

...

Paulo Roberto Antunes – ... Na realidade não consegui vir à última reunião e alguns sócios me perguntaram, algumas coisas não são aqui, mas me inscrevi nos dois, não fui sorteado e fiquei em Várias. Primeira coisa para falar é a respeito de um médico, Luiz Ricardo Gonzales. Uma informação que recebi, que ele foi dispensado por justa causa em função de atestados médicos falsos, vamos chamar assim, foi por justa causa. E o pedido também era que a enfermeira também fosse, mas parece que o nosso Gerente Geral segurou, porque ela poderia ser usada na justiça do trabalho. Soube também que tentaram fazer um acordo. Ligaram para o nosso Presidente Brazolin – Não sei se é verdade, o advogado do médico – para tentar fazer algum acordo. E tudo isso foi denunciado no Compliance. Então, é um assunto muito sério, atestados médicos que foram falsificados. Falam em R\$2, R\$3, R\$4, R\$5 milhões de prejuízo ao Clube, porque os funcionários não trabalhavam, se contratava aquele terceirizado, sei lá como que chamam, o outro, para cobrir, então, tem um rombo aí de R\$4, R\$5 milhões que falam, que acho que é uma coisa muito importante para a gente. O segundo assunto é falar sobre o campo B. A gente teve um pedido de 33 Conselheiros para criação da Comissão Especial, no dia 26 de junho de 2024 e finalmente agora ela foi formada, inclusive me chamaram para uma reunião amanhã na Comissão Especial. Jorginho, põe o arquivo 1, por favor, para a gente não

ter dúvida. (Projeção) Quando a gente fez o pedido com base no que a gente leu no edital, que a gente entende que, além de a licitação ter sido dirigida, existe o problema do IPT e o problema do atestado da FIFA, que é inconclusivo. Então, ali na pontuação técnica a gente pode ver os três itens, onde claramente só falta colocar a soma dos CNPJs da empresa tem que dar tanto. Então, se fala em tamanho de campo, campo oficial, campo para profissional jogar, ganha ponto. Tudo que interessava para a empresa que ganhou está colocado aí. Lembrando que o campo não é oficial, não tem medida oficial, foi feito para, como eu mesmo disse aqui neste Plenário, para a criançada e para os mais velhos, ou seja, atleta profissional não tem nada para fazer. E esses foram os critérios que tiraram do valor para a empresa ganhar na pontuação com esses critérios. Fiz questão, porque amanhã começa a reunião da Comissão de Esportes – Marcelo Santos já saiu, estava com a gente na Comissão de Esportes quando foi – Então, amanhã começa, para ninguém ter dúvida do que foi. Ninguém está questionando a qualidade da grama ou a grama, nós estamos questionando como foi feita essa licitação em função dessa pontuação técnica dada. O outro assunto é o telhado do Poli. A Dra. Ana e eu mandamos mais de cinco ofícios à Presidência do Conselho, pedindo o desarquivamento do processo, porque via que tinha alguma coisa muito errada nesse telhado, mas muito errada. Não sou engenheiro, mas para mim uma casa onde tenham dois telhados e vaza água, a reforma não foi bem-feita. Fizeram alguma coisa errada. Existe um acordo para dar mais dinheiro para a construtora. A gente conseguiu breocar. Conseguiu não, falaram que a gente conseguiu breocar esse acordo financeiro na justiça e foi indicado um perito. Quando a gente viu que o perito tinha sido indicado nós encaminhamos ofício ao Dr. Guilherme. Ele já ia fazer a Comissão Especial desse item, no dia 17 de janeiro ele soltou um ofício falando que faria a Comissão Especial. Então, a gente mandou um e-mail ao Dr. Guilherme, falando: Olha, o perito vai ao Clube tal dia, seria interessante a gente ter a Comissão para talvez poder atender o perito e vê se consegue agilizar isso. Não deu certo, o perito veio e foi atendido talvez pela pessoa que o Clube indica, que é o assistente do perito. Talvez esse assistente do perito tenha alguma coisa para falar, mas vou deixar para a semana que vem. O nosso advogado dentro do caso questiona o perito se ele teve acesso ao relatório da Comissão de Obras, aquele relatório de 87 páginas. Só que nosso advogado não colocou o relatório no processo, então, como que o perito vai ter acesso se o advogado não coloca. Eu estava viajando, mesmo assim mandei um e-mail ao perito. Recebi hoje a resposta dele – Depois posso encaminhar ao senhor, Dr. Guilherme. Recebi hoje o e-mail, estava até aqui já às 19h. Chama-se Ingo Scorpion – me mandou e-mail copiando os advogados, perguntando: Que documento é esse que você está falando, eu não tive acesso. Nosso escritório de advocacia não colocou até hoje. Conversei com o Tatit e o Tatit também pediu para colocar esse documento no processo, mas não colocam o documento no processo. O que vai acontecer? O Clube vai perder. Paga. Está fácil. Então, está o e-mail aqui, amanhã vou encaminhar ao senhor, Dr. Guilherme, que esse documento precisa chegar às mãos do perito, não sei se via advogado ou via alguém. Nós já despachamos com o juiz desse caso e estamos prontos para entrar como terceiro interessado se for o caso, não vamos deixar o Clube, os interesses do associado jogados fora. Já conversamos lá e se precisar vamos entrar como terceiro interessado, ou tem um nome bonito aí jurídico, não sou advogado. Então, amanhã encaminharei o e-mail que recebi, às 19h40 de hoje. Vamos falar agora sobre o acordão, o famoso acordão. Por favor, Jorge, coloca o arquivo 2. (Projeção) A gente teve que, como a Dra. Ana falou, entrar na justiça, porque não tinha os documentos. Esse é um dos documentos que nos foi colocado, que é o acordo, chama Termo de Ajuste. A gente tirou o nome das pessoas porque tem a tal LGPD, que a gente não pode falar o nome de ninguém, mas esse é o acordo feito da gestão com o apenado no Clube. Então, a gente conseguiu esse documento na justiça. Aí nós entramos com um documento para o Dr. Guilherme, sete ou oito Conselheiro, não me lembro bem, pedindo providências. Ninguém pediu impeachment do Brazolin, nós pedimos que o Dr. Guilherme abrisse algum procedimento que averiguasse esse Termo de Ajuste, porque esse Termo de Ajuste acaba com

a CPPJ, não existe mais CPPJ. A CPPJ pode fazer o que quiser que o Presidente vai lá e tira a pena. Ou seja, hoje, qualquer sócio que esteja punido, peça ao Brazolin para ser despunido, porque está feito aqui. Ai a gente fez esse pedido ao Dr. Guilherme para que abrisse algum procedimento, com base num pedido anterior que foi feito de um impeachment de um ex-Presidente. A resposta que a gente teve que era Assembleia Geral e tinha de ter 40 assinaturas. Ninguém pediu Assembleia Geral, a gente pediu que tomasse providência, porque isso aqui não pode acontecer, é somente isso. Então, a gente apresentou um recurso. Esse é o recurso que a Dra. Ana falou. Ele falou que tinha de ter 40. Nós não vamos buscar 40. Nós recorremos da decisão do Dr. Guilherme e entramos na justiça com isso também, porque claramente isso não pode acontecer. Tem a segunda página, Jorginho, por favor: A segunda página, tirou os nomes, tudo, para não ter problema. Esse é como está o caso do acordo. Agora vamos falar da Festa do Conselho. Pode pôr o 3º arquivo, por favor: O Regimento Interno do Conselho fala que a Festa do Conselho é feita pela Terceira Secretária. Conversei com a Terceira Secretária, ela não sabe de nada, inclusive tem o e-mail dela aqui hoje, falando que realmente ela não sabe de nada, mas isso é o que está escrito no Regimento. Próximo slide, por favor: Então, nosso jantar de confraternização. Foram gastos R\$ 532.515,03. Item elaboração R\$ 182.300,54, são 34,23% o valor. Conselheiros convidados e cônjuges – 788; Conselho Fiscal – 12; Membros de Comissão Permanente não Conselheiros e cônjuges – 19; Diretores não Conselheiros + cônjuges – 06; colaboradores – 22; não associados – 14. Então, a gente tem 855 pessoas convidadas, presentes 545. Isso dá um custo de R\$ 982,50 por pessoa. Decoração R\$ 333,50. Pode passar para o outro, Jorginho. Eu fiz um orçamento por um “Mini Wedding” numa vinícola e saía R\$ 600,00 por pessoa, alugando um espaço. O espaço é nosso. Então, isso é para vocês terem uma ideia dos custos da Festa do Conselho desde 2017, 2018, 2020, 2022, 2023 e 2024. A festa foi maravilhosa, antes que algum Conselheiro fale, como da outra vez que a festa foi boa. A festa foi maravilhosa, até falei para o Guilherme, a festa foi realmente maravilhosa, mas acho que gastar R\$535 mil com um monte de gente reclamando do que está errado no Clube não acho que esteja certo. Acho que pode ter a festa, acho certo ter a festa, mas que possa ser uma coisa muito mais simples do que todo esse dinheiro que a gente gasta. Então, essas eram as seis coisas que tinha para falar. Obrigado.

Paulo Eduardo Blumer Paradedda – ... É uma questão apenas para melhorar o procedimento. A gente tem tido algumas dúvidas a respeito da convocação dos Suplentes na ausência dos Conselheiros. Então, pessoas têm nos comunicado que quando pedem a dispensa da reunião, obrigatoriamente deveriam pedir também a convocação do Suplente. Não tenho certeza se isso funciona dessa maneira ou se uma vez pedida a dispensa, o Suplente é convocado automaticamente. Então, gostaria que o senhor mandasse um comunicado a todos para a gente saber como funciona exatamente, por favor. Obrigado.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ... Venho aqui trazer pedidos dos associados. Primeiro em relação ao banheiro do Futebol, um banheiro que fica ao lado do bar do Futebol, que está fechado há vários meses, não há indicação de placa, do que está sendo feito, de quando se pretende acabar a obra, mas os associados pedem algum tipo de informação. ... A outra coisa, Sr. Presidente, estamos agora em manutenção da pista de atletismo. A pista de atletismo é um equipamento do campo de atletismo, que é algo maior. E neste campo de atletismo, na sua parte central existe um gramado que está completamente deteriorado, invadido pelo mato. O mato está matando a grama e precisaríamos tomar providências em relação a isso, para que tivéssemos somente grama e não mato dentro dele. Da mesma forma, por conta da reforma da pista de atletismo, os associados estão utilizando as alamedas do Clube, inclusive com um traçado proposto pela Diretoria com metragens e marcações no solo. No entanto, Sr. Presidente, como foi falado aqui, creio que pela Conselheira Marina, acho que o Conselheiro Sérgio falou sobre a reforma dos pisos.

Renan de Freitas Poli (fora do microfone) – Fui eu.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Ah, desculpa, foi o Renan. O que acontece é que tem muita pedra solta, aquelas pedrinhas do mosaico soltas e o risco de tropeçar, o risco de torcer o pé se torna grande. E isso daqui não é uma coisa que está localizada, então, a Diretoria precisaria sim ter uma maior dedicação em relação à manutenção para evitar acidentes dos associados. Nós vemos quedas de associados e felizmente ainda não é uma coisa muito mais grave. Minha mulher caiu, cortou o queixo. Teve outro que caiu, recebeu massagem um tempo atrás. Então, a gente precisa tomar muita atenção em relação a isso. Outro ponto, Sr. Presidente, e lamento trazer isso, não é a primeira vez que trago aqui. Nós temos um depósito, é um depósito de resíduos que fica na antiga marcenaria ao lado da portaria da Escolinha. Os moradores do prédio ao lado mandaram fotos agora à tarde, muitos deles associados. O nível de resíduos que está sendo colocado lá está tão grande e hoje está se formando muitas moscas, estão se formando coisas que estão desagradando a vizinhança. O que vim aqui trazer em nome dessas pessoas é um pedido para que a Diretoria realmente coloque alguma coisa de ordem naquele setor. As fotos que me enviaram, têm fotos recentes e têm fotos de antes da reforma da pista, onde se nota uma quantidade muito grande de resíduos colocados lá. Há que se lembrar que naquela região houve um incêndio da antiga marcenaria. Incêndio esse que esses moradores dos prédios vizinhos tiveram que ficar escaldando os veículos com risco e receio muito grande de que aquilo pudesse ocasionar algum tipo de dano maior. Então, Sr. Presidente, eu venho pedir, com tudo isso, que o Clube preste mais atenção no que significar conservação e manutenção das nossas instalações. Com relação também a outra coisa que vemos muito nos grupos, principalmente grupos de WhatsApp, onde vários Conselheiros se queixam que a Diretoria não responde o que se pergunta. E aqui trago, porque foi comentado das Comissões, que as Comissões não estão respondendo. Eu digo o seguinte, é muito importante que a Diretoria preste respostas exatas aos quesitos formulados. A Diretoria passar uma resposta, dizendo: Entendemos que está tudo claro e se tem dúvida fazemos uma reunião é muito perigoso, Sr. Presidente, nesse sentido, porque ele fala R\$50, depois custa R\$500, e aí quem é que fica com a razão? Você entendeu errado na reunião? Qual é o problema de se responder objetivamente a um quesito? O senhor deve ter recebido duas comunicações que eu fiz em relação à forma como estão sendo tratados os resíduos de lixo nesta lanchonete do Boliche, onde uma funcionária, instruída indevidamente, sai com um saco de lixo, pegando lixo do depósito e colocando no saco no meio da lanchonete, isso transgredir todas as regras da Vigilância Sanitária. Nós não podemos correr o risco de interdição nas nossas lanchonetes por falta de higiene. Da mesma forma, no que está se propondo como reforma do restaurante do CCR, no parecer da Comissão Financeira está chamando justamente atenção disso. Aumentamos em 94% a taxa de utilização, de lugares, de ocupantes, mas o que está sendo feito em relação ao transporte de resíduos que descem pela escada e ao monta-cargas que sobe com os insumos? Há fotos onde nós vemos insumos ao lado de depósitos de lixo, isso não pode acontecer. Então, nós precisamos ter respostas adequadas da Diretoria para que as próprias Comissões possam mandar para que os Conselheiros se sintam à vontade com suas respostas, como vi aqui outros Conselheiros, Conselheiro Serine também trouxe demandas dessa natureza, para que a gente possa ter velocidade e sentir conforto com nossas atividades. É isso, Sr. Presidente.

José Manssur – ... O Art. 13, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, estabelece claramente: O Presidente é o representante do Conselho. O Art. 34, do Estatuto Social, dispõe claramente como é que se compõe este Egrégio Colegiado de mais de oitenta anos e que tem em V. Sa. o seu representante maior, é composto de Associadas e Associados Veteranas e Veteranos, Associados com mais de 18 anos e 10 anos de corpo associativo e aqueles que com muita honra integram, mas eles são os Presidentes de sempre e faço parte deste Colegiado

como um singelo Conselheiro Efetivo. Bastariam, Sr. Presidente, esses dois dispositivos para demonstrar o quão descabida, inadequada e insólita missiva que como se vê de seu frontispício foi endereçada ao Presidente do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros e posteriormente identificado seu honrado nome, mas começa com o endereçamento ao Presidente, que é o representante do Conselho. Entregue-lhe pessoalmente na sala do Conselho, onde V. Sa. exercia as atribuições de representante do Colegiado maior. Escreveram em breve síntese nessa insólita missiva que V. Sa. nada fez para dar andamento – Os realces são meus e os grifos são meus dessa expressão – de forma prioritária a compromissos de seguir a agenda do grupo que lhe endereçou a missiva de seguir a agenda de forma prioritária do grupo que lhe endereçou a missiva. Razão pela qual, assim não tendo sido feito, que V. Sa. considerasse o desligamento desta chapa subscritora. Estou estarecido, Sr. Presidente, e tomei conhecimento desta carta – Porque não leio redes sociais, mas as respeito profundamente, mas já vou declinar que não as leio porque tenho a mesma opinião a respeito delas, igual à de Umberto Eco. Basta procurar nos sites de busca qual conceito de Umberto Eco sobre redes sociais. E é o mesmo princípio que sustento, não as leio. Leio alguns livros, mas redes sociais não as leio – A carta foi lhe entregue pessoalmente, como dissera, no Conselho Deliberativo, onde o senhor exercia atribuições. A carta foi tornada pública. Não me consta que V. Sa. tenha autorizado a publicação desta carta que lhe foi entregue pessoalmente, isto é uma falha grave, se lhe entregou uma carta pessoalmente, mas ele deu publicidade plena, eis estampado, escancarado o viés político, o viés de afitar, de agravar. E eu venho de uma instituição que era muito comum fazer desagravo àqueles que eram ofendidos em suas prerrogativas e V. Sa. o foi. E tenho legitimação para fazê-lo, porque V. Sa. representa o Conselho, portanto, V. Sa. é mandatário ao me representar, porque integro este Conselho. O Presidente do Conselho – E tive a honra de sentar-me nesta cadeira por quatro mandatos sucessivos e tenho certeza que isso jamais ocorrerá novamente, até por proposições minhas e os que me antecederam muito melhores do que eu – Nós jamais representamos interesses prioritários de grupo político, nós representamos os lúdicos e sacrossantos interesses dos associados trazidos a esta Casa de 80 anos, cujo primeiro ato de coragem foi impedir que este Clube na sanha autoritária do Governo de então fosse confiscado e não se transformasse no patrimônio nacional que hoje ele ostenta, Esporte Clube Pinheiros. Assim nasceu este Conselho, em 17 de março de 1942. Seu compromisso, Sr. Presidente, e o senhor o disse em sua posse, é com o Colegiado, não é com nenhum grupo político, que sorrelfa e socapa, lhe enviaram uma carta, mas colocaram em publicidade. Conselheira brilhante e Conselheiro a quem eu respeito tinham um problema, do qual também posso compartilhar e trouxeram a esta tribuna para se discutir e a este Plenário. Aqueles que têm alguma objeção contra pautas prioritárias de um determinado grupo que venham e discutam aqui neste Plenário e nesta tribuna, que é o locus adequado para se debater assuntos de interesse do Esporte Clube Pinheiros. Sou adepto do conceito filosófico de que hábitos bons são virtudes, os não bons podem se tornar vícios. Tenho hábito, poderia ficar descansado, mas sempre presente, sem me pronunciar, mas não há uma reunião – E sei o que me custa na solidão em que vivo ao depois de me pronunciar nesta Casa sobre os assuntos que me afetam – Venham, tenham a coragem de debater e debater comigo. E terei a honra de debater e escolham o assunto que quiserem debater,... mas discutam na tribuna. Como diz o pensador: Ao que parece não aprenderam nada e não esqueceram nada. Sr. Presidente, eu concludo e concludo com o filósofo: A inteligência, Sr. Presidente, e ela assim é, ela tem limites. A ausência da inteligência, Sr. Presidente, ela é ilimitada. É por isso que a ignorância torna-se atrevida, como o Prêmio Nobel de Literatura acentuou. Fica aqui a minha manifestação, Sr. Presidente, concluindo, para lhe dizer: Respeito a liberdade de pensamento, respeito a consciência de cada qual, repugno veementemente manifestações com o único propósito de impedir a harmonia, a temperança, como aqui foi dito: Basta, basta de tanta intolerância, porque como diz também outro célebre autor: Se nós não combatermos os intolerantes nós acabaremos tendo uma sociedade que

assim é, que segue intolerante. Enquanto tiver forças – E os médicos de minha família são bons para me darem essas forças – enquanto eu estiver aqui combaterei com todas as minhas forças esta intolerância. Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos (aparte) – ... Dr. Manssur, vi o senhor se referindo a uma missiva que teria sido entregue ao Dr. Guilherme em papel pelo grupo político ao qual ele pertence em privado. Portanto, a essa missiva teve acesso quem a escreveu e quem a recebeu. E se foi dada publicidade provavelmente foi ou por quem recebeu...

José Manssur – Eu tive essa cautela, doutora.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Só um segundo, Dr. Manssur.

José Manssur – Eu tenho a comprovação de que foi disponibilizada em rede social. Eu posso fazer esta prova escrita para a senhora.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Seria bastante interessante, Dr. Manssur, porque assim, o senhor é um jurista...

José Manssur – Não, sou um singelo advogado, consta das minhas atribuições profissionais.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – O senhor é um singelo advogado bastante respeitado pelo seu notável saber. Temos uma carta constitucional que nos diz para respeitar ampla defesa e o contraditório.

José Manssur – Que isso lhe permitiram fazer.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – O senhor pode me deixar concluir, vou fazer o aparte, acho que seria interessante ter uma linha de raciocínio para conseguir, porque ficar me cortando não vai me deixar parar de falar. ... Nós temos uma carta constitucional que garante ampla defesa, contraditório, princípio da inocência e o senhor está acusando um grupo inteiro de ter propagado em rede social um assunto que é interno...

José Manssur – Eu não disse...

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Dr. Manssur? ... Isso não corresponde à verdade, o senhor sabe que no direito brasileiro vigora o princípio da boa-fé, o senhor está presumindo má-fé de um grupo político inteiro por uma informação que o senhor diz que já abriu inquérito policial, já investigou, já instaurou e já definiu que assim foi, que foi o grupo que transmitiu isso em rede social. Isso não corresponde à verdade e gostaria que o senhor, exatamente pelo respeito que esta Casa tem e o nosso grupo tem pelo senhor, que o senhor tivesse cautela para não nos acusar de tê-lo feito, porque não foi assim que a coisa aconteceu. ... Por outro lado, o trecho ao qual o senhor se refere, do compromisso do nosso colega, Dr. Guilherme, com o grupo, não era de uma agenda exclusiva, pessoal, particular, identitária, egoísta ou não egoísta da Unidos, era de uma agenda de compromisso com o Clube, com os associados e com o Conselho, de dar a esta Casa exatamente o que a minha colega, Conselheira Marina, exigiu na palavra dela. Imprimisse ao Conselho mais proatividade para trazer para esta tribuna para nós apreciarmos, ao invés de estarmos debatendo esta bendita carta, os temas que os associados e os Conselheiros desejam debater. Então, não ouça, não leia com reserva mental que o senhor está fazendo, um trecho que não foi escrito por um jurista, até porque o grupo não é formado de juristas, os advogados, isso foi escrito entre amigos, entre colegas, entre

Pares, não deveria ter circulado como circulou e o senhor não pode atribuir a nenhum de nós que isso tenha sido dado publicidade, porque não foi assim feito. Então, gostaria somente que o senhor tivesse cuidado e essa delicadeza de não nos acusar da forma como o senhor está acusando.

José Manssur – A senhora fez o aparte, eu posso responder?

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Por gentileza.

José Manssur – Em primeiro lugar, se a senhora se atentou bem para o que eu acabei de falar, vai verificar que não acusei ninguém, eu apenas disse que a missiva foi entregue particularmente e tenho a informação – Ele está aí para confirmar e fui consultá-lo – de que não foi ele quem a divulgou. Então, ela foi divulgada e eu não disse quem a divulgou, eu apenas disse que a carta entregue pessoalmente, endereçada ao Presidente, ela acabou sendo divulgada, não acusei ninguém que o fez. Alguém o fez, ele não o foi. Se alguém divulgou e eu tenho essa comprovação, ele recebeu para ser divulgada, mas eu não disse quem. Segundo ponto que a senhora falou, direito de defesa. Ela termina convidando-o ou pedindo para que ele considerasse sua saída do grupo. A senhora falou muito bem, porque os arautos da governança corporativa, porque está lá dito que são princípios que devem ser observados e que o grupo, como todos nós, defende esses princípios de governança corporativa e de regras de conformidade – Que eu não uso a palavra em idioma britânico, inglês – Um dos princípios fundamentais da governança ou das regras de conduta é a ampla defesa. Consultei se ele foi sequer antes notificado ou cientificado desta objeção totalmente descabida, porque ele não representa interesses de grupo, ele representa interesses do Conselho – e isto não lhe foi dado. Termina dizendo para que ele se considere afastado. Se tivesse este grupo – Que não nomeiei também e a senhora viu...

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Dr. Manssur, está implícito, por gentileza.

José Manssur – Essa é uma ilação que a senhora tira, eu não indiquei. Se tivesse personalidade jurídica não resistiria, o teor desta carta e a parte final, porque teve o fato, teve o valor e teve a norma, isso é uma teoria tridimensional, se examinasse e tivesse personalidade jurídica não resistiria um minuto sequer, se tivesse essa personalidade jurídica, porque nem sequer se lhe oportunizou. E não sou advogado dele, mas representante...

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Dr. Manssur...

José Manssur – Estou respondendo seu aparte.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Só que o senhor está me relatando aqui exatamente o que eu li disso. O senhor instaurou uma investigação. Investigou. Relatou o relatório. Mandou para o Ministério Público. Julgou e está concluído. ... Essa fase prévia é uma fase que só concerne aos envolvidos e não vou debater com o senhor aqui o que aconteceu ou deixou de acontecer antes desta Casa.

José Manssur – A senhora falou, só concerne aos envolvidos. A partir do momento que houve a publicação – Com sua licença, Dra. Patrícia, mas se a senhora quiser um aparte...

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Ela está perguntando qual o interesse do associado? É que ela não é Conselheira.

José Manssur – Concedo a senhora o aparte, inclusive fora daqui. O que quero dizer a senhora é o seguinte, e de forma muito clara. Não houve por parte dele a divulgação. Isso foi divulgado. A partir do momento em que é divulgado, tomou-se conhecimento de uma manifestação de vontade de um grupo ao qual ele devera pertencer, de afastamento deste grupo, quanto a isso para mim pouco importa, mas a razão, a fundamentação é por ele não ter dado prioridade à pauta deste grupo. Isso está escrito na carta e a recebi por interposta às pessoas. Então, quero dizer que não compete a ele e nem ao grupo exigir que seja pautada prioritariamente assuntos do grupo, o que ele deve pautar são assuntos de interesse do Esporte Clube Pinheiros e deste Conselho dentro das concepções dele e não das exigências do grupo. E por ele não ter feito, veio a norma de eliminação, que isso é algo que diz respeito aos senhores. Como eu presidi esta Casa durante sete anos e meio e jamais me fiz pautar por exigências de grupos políticos que se encerram sim com a eleição – Embora eu tenha visto debate de dois ilustres Conselheiros, mas esta é a norma, encerrada a eleição se encerra a vinculação às chapas que só permanecem existindo para regular substituição de Conselheiro – não há mais o que se exigir que se observe pautas de grupo. Eram essas as considerações que tinha a fazer a senhora em resposta ao seu aparte.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Agradeço, Dr. Manssur, mas continuo achando que isso não é de interesse do associado, isso diz respeito ao grupo.

José Manssur – Perfeito, mas foi feito, a partir do momento que foi vinculado...

Presidente – Conselheira Vaiano, por favor, não há debate.

Alexandre Perrone Lomonaco – Sr. Presidente, Srs. Presidentes na realidade. Veja, acho que entramos numa situação um pouco estranha aqui, que foge um pouco da situação. Acho que se é uma carta que está em debate no Conselho e suspeito já que não tenho conhecimento de que nem todos tenham conhecimento, ou a gente publica a carta, passa a discutir a questão ou se faz essa discussão em privado com quem está envolvido, porque apesar de ser Várias, a meu sentir não é um assunto do Conselho.

Pedro Paulo Wendel Gasparini (aparte) – Sr. Presidente, com a devida vênia, o Dr. Manssur, lhe pedindo perdão, está com a palavra, gostaria de pedir um aparte, porque na verdade, Dr. Guilherme...

Presidente – Conselheiro Gasparini, somente pediria uma gentileza, porque estamos aqui numa Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros. Este é um assunto que diz respeito única e exclusivamente a mim e à chapa que me dirigiu a missiva. Eu não dei publicidade desta missiva, mas gostaria de pedir uma gentileza ao Plenário, vamos encerrar esse assunto, esse assunto diz respeito tão somente a mim e ao grupo.

Pedro Paulo Wendel Gasparini – Sua posição é equilibrada, Sr. Presidente, como sempre.

Presidente – Pediria essa gentileza. Foi um triste episódio, já foi superado, continuarei com meus princípios, continuarei com minha ética, minha moral e com a honra que me concedeu este Conselho de presidir. Eu pediria a gentileza para encerrarmos esse assunto.

Pedro Paulo Wendel Gasparini – Só se o Dr. Manssur me permitir.

José Manssur – Mas é claro.

Pedro Paulo Wendel Gasparini – O senhor tem toda razão, se este assunto tivesse parado neste vazamento indigno desta carta. Mas não parou. O senhor vem ao púlpito, talvez a pessoa que eu mais admire neste Conselho e põe lenha na fogueira com esse discurso, por quê? Com todo respeito e acatamento, eu admiro o senhor, como o senhor não sabe quanto lhe admiro.

José Manssur – Eu vou lhe responder, doutor.

Pedro Paulo Wendel Gasparini – Sabe por que, Dr. Manssur? Porque o senhor é uma das pessoas mais ponderadas, talvez seja das pessoas que mais vestiu e veste a camisa do Esporte Clube Pinheiros. Nada, absolutamente nada que o senhor fale ou faça neste Clube, ninguém pode levantar um dedo de que o senhor não esteja fazendo no melhor interesse do Clube Pinheiros, o senhor é esta pessoa. Mas se o senhor me permite, com toda tristeza, toda tristeza, se eu puder verbalizar o que estou sentindo, o senhor hoje foi além, Dr. Manssur, na defesa de um homem digno, é verdade. Mas o senhor, como dizia meu avô, com todo respeito e acatamento, nesta relação chapa e integrante que deu origem à carta, da missa o senhor não sabe nem a metade. Então, o grande problema que estamos vivendo aqui é o vazamento. E vim aqui para dizer, olhando para o Guilherme, que é uma pessoa que nós temos diferenças na condução, mas fiquei indignadíssimo. E fiz uma moção. Descoberta a pessoa que fez esse vazamento eu pedi para nossa liderança expulsar da nossa chapa, porque o senhor merece respeito acima de tudo. Era uma questão privada, institucional. Vamos falar, ninguém tem medo, da chapa Unidos, de um compromisso que tivemos de parte a parte e que em algum momento a coisa se esvaiu. Portanto, Dr. Manssur, somente para terminar o raciocínio, como a Maria Fernanda, porque senão a gente quebra a retórica. Então, quando o senhor fala à parte pelo todo, o senhor bota todo mundo na vala comum. Eu escutei palavras aqui de súcuba, rasteira. Nos conhecemos há décadas, eu integro essa chapa, endossei essa carta e não tenho nada de súcubo nem de rasteira.

José Manssur – Eu não falei isso.

Pedro Paulo Wendel Gasparini – Não, a parte pelo todo. As pessoas que escutaram o senhor falar – E, olha, Dr. Manssur, quando o senhor fala as pessoas escutam – Estou aqui falando de mim, mas falando da minha chapa, aonde nós tivemos uma atitude intramuros e que uma pessoa que, espero que a gente consiga chegar aonde nós queremos chegar, causou esse constrangimento indevido a um profissional e àquele que preside esta Casa. É inominado o que foi feito com o senhor, é indigno o que foi feito com o senhor, nada obstante as nossas divergências. Era isso que eu gostaria de pontuar e manifestar o meu sempre carinho, respeito e admiração pelo senhor.

José Manssur – Posso responder, doutor, me permita?

Pedro Paulo Wendel Gasparini – Sim.

José Manssur – Praticamente a sua brilhante, como sempre do respeito e da admiração que lhe tenho já dá a resposta. Veja como eu pontuei, eu comecei dizendo que o Presidente do Conselho é o representante do Colegiado. Colegiado da forma como é composto. Disse mais, que ele recebeu uma carta em particular por dois ilustres integrantes da vertente política a que o senhor se referiu, cujo nome em nenhum momento eu disse. A partir do momento que foi disponibilizada e tornou-se pública, ela passou, respeitando a opinião do Conselheiro Lomonaco, por quem tenho uma admiração incontestada, pelo teor que constava de que ele deveria prioritariamente pautar assuntos atinentes ao grupo ao qual pertencia ou pertence,

me parece que este assunto, sim, tem interesse de ser trazido aqui, porque o Presidente do Conselho não pode ser pautado por interesses de grupo político.

Pedro Paulo Wendel Gasparini – E não o foi.

José Manssur – Mas foi o que os senhores escreveram.

Presidente – Por favor, Conselheiro Gasparini.

José Manssur – Eu não quero polemizar, é o que está escrito, Conselheiro.

Presidente – Conselheiro Efetivo José Manssur, vamos encerrar esse assunto.

Francisco Vassellucci Filho (aparte) – Eu vou encerrar, mas vou dizer ao Dr. Manssur que nós iremos trazer aqui o por que tudo aconteceu, mas, lembre-se que quem abriu a porteira foi o senhor.

José Manssur – Obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Efetivo José Manssur.

Renan de Freitas Poli – ... Tenho alguns assuntos aqui. O primeiro que tem me chamado atenção e foi bem ratificado aqui pela fala do Beto Society – Está subindo ali – me causa um pouco preocupação que a gente tenha uma Diretoria que tem o Presidente que responde legalmente pelo Clube, isso está previsto no Estatuto, está previsto no Regimento Interno da Diretoria, é o nosso representante legal para todos os fins. Quando tem um processo judicial a gente, ex-Presidente ou ele tem a delegação para o Jurídico do Clube – O Toloza está ali – e tem a delegação para os advogados, os representantes do caso. O Clube divide em alguns escritórios, enfim. E aí a gente tem esse caso na justiça do telhado do Poli, que ensejou uma perícia e aí me pergunto, Sr. Presidente, porque nós aqui como Conselheiros temos o papel de fiscalizar, de aprovar orçamento etc., mas até onde eu saiba não consta a gente interferir num processo que a gente não tem mandato. Então, como é que um Conselheiro vai abordar um perito de um processo que o Clube é parte, então, assim, só eu que estou perdido aqui? Porque isso me parece uma violação de competência. Eu trabalho como perito também ocasionalmente, entendo o rito. Então, uma fala feita aqui: Ah, mas o advogado perguntou, mas ele não juntou antes. Se está na fase processual, assistente técnico tem total liberdade, assistente técnico nomeado pelo Clube, pelo seu procurador regularmente no processo, ele pode durante a fase pericial entregar documentos, falar diretamente com o perito, esse é o papel do assistente técnico. Agora, não de um Conselheiro que não tem um mandato executivo, não é parte no processo. Até manifestou aqui um interesse de se tornar um terceiro interessado formalmente no processo. Aí OK, entendo até que eventualmente um conflito de interesse, porque se ele representa o Clube aqui nessa instância. Enfim, aí seria outra questão, mas enquanto isso não estiver formalizado, não é um terceiro interessado cuja participação foi deferida pelo juízo, qual que é a competência para fazer essa abordagem? Esse é o primeiro ponto que queria tratar aqui. Segundo ponto, assim, não tive oportunidade na Voz do Conselheiro, mas é uma coisa bem pontual. A gente tem no CCR e já houve pedido aqui, para se colocar aquelas bandejas de apoio nos buffets para o pessoal colocar a bandeja enquanto está se servindo. Eu tive oportunidade na semana passada de frequentar pela primeira vez o CCR no horário de almoço, que as crianças saem da Escolinha e muitas vão almoçar lá e é cheio, assim, é a babá ou a mãe com a criancinha, grande maioria. E é muito difícil você estar com uma criancinha pequena, segurando prato, se servindo, a criança corre e você não tem o

apoio. Vários associados já tinham tido essa demanda, sei que foi pedida, mas já faz muitos meses isso e não vi essa melhoria. Então, estou somente aproveitando aqui este momento para pontuar isso, porque seria de grande valia aos usuários do CCR. Aí um último ponto, talvez para amenizar um pouquinho aqui o teor dos debates de hoje, eu queria falar de um assunto completamente diferente e com uma abordagem bem diferente também. A gente tem o nosso Mini Zoo, tem lá tartarugas e uma série de aves, as mais notáveis são as araras. Essas araras têm uma expectativa de vida entre 70 e 90 anos, então, a grande maioria das pessoas aqui não era viva quando algumas das araras que se encontram naquele recinto ali se iniciaram. Esses recintos atendem às normas técnicas do IBAMA, da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, mas estão longe de ser um ambiente digno e ideal para esses animais que vão ficar ali por um período tão longo, que tem Festa Junina todo ano, tem gritaria ao lado da porta da escola e muitos associados já me abordaram, falando: Precisa dar um jeito. Coitada das araras. Não tem o que fazer. Tem o que fazer etc. Tenho refletido há vários meses sobre esse assunto com ideias que possam substituir com mais dignidade tanto para os animais quanto para o Clube, o seu papel educador, recreacional e cultural aquele equipamento, entendendo a compreensão, importância dele, mas ainda assim dando uma solução para os novos tempos. Para quem não sabe, hoje se o Clube quisesse implantar um Mini Zoo igual ele não poderia, porque a Lei Municipal de São Paulo não permite mais um ambiente como aquele. Então, o que deixo aqui, de uma maneira muito simples, bem de amassar barro, é quem tiver interesse em conversar, em dialogar sobre esse assunto, ouvir ideias eu estou à disposição, estou empenhado em tratar esse assunto. A gente não tem nenhuma Comissão Especial, até porque, além de eu trazer a demanda eu precisaria entender se tem interessados em discutir esse assunto. Então, Sr. Presidente, queria deixar consignado que deixo meus contatos à disposição, Conselheiro ou Conselheira que queira entrar em contato comigo e não me encontra no dia a dia, tem uma dificuldade de contato, a Secretaria está autorizada a passar os meus contatos para tratar desse assunto de a gente repensar o nosso Mini Zoo e o papel dele aqui no Clube. Muito obrigado.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Antes de começar, poderia fazer três considerações sem considerar meu tempo ainda. Primeiro: Pessoal, por favor, quem está aqui está falando também em nome do sócio e é horrível falar com um monte de gente conversando ao mesmo tempo. Segundo ponto: Eu gostaria de ter os mesmos 28 minutos que o Dr. Manssur ocupou aqui, por questão de isonomia. Não sei se vou ocupar os 28, mas não gostaria de ser cerceado, gostaria de ter o mesmo direito. Terceiro: Somente mais um ponto importante, eu acho que o assunto ocorrido com V. Sa. nem deveria ter sido trazido aqui e nós ficamos 28 minutos tratando do tema, então, é por isso que esta tribuna deve ser ocupada para interesse do associado e o ocorrido a meu ver não é de interesse do associado. Obrigado. Vamos lá. Vou começar por Voz do Conselheiro que não fui sorteado e é assunto de interesse dos associados. Gostaria de iniciar meu pronunciamento desta noite com uma analogia. Imaginem que V. Sas. tivessem pagado um valor considerável para utilização de um determinado hotel em regime de *“time sharing”*. Que usufruíssem deste benefício por anos, com contribuições mensais. Depois de algum tempo resolvessem ir a um dos hotéis e ao ali chegar vissem que o hotel está em obras de ampliação e modernização para melhor atender seus hóspedes. Muito bom! Entretanto, ao entrar no hotel notassem que ele está mal conservado, com paredes descascadas, interruptores despencando, sujeira em diversos ambientes. O que poderiam pensar? Talvez que o hotel destinou parte da verba da conservação diária para a ampliação, o que só aumentaria os problemas já observados. Guardem essa parábola e fiquem atentos às reivindicações e sugestões dos associados que apresentarei a seguir: 1 - Estacionamento: no mês passado eu trouxe a esta Casa a reclamação que muitos associados têm a respeito do aumento expressivo no valor da modalidade *“mensalista”*, desproporcionalidade entre o valor de carros e motos e fim da tolerância de tempo que havia para possibilitar uma saída

“confortável”, sem atropelos, com o perdão do trocadilho. Ainda não recebi a resposta, mas neste mês a queixa se refere ao péssimo estado de conservação e limpeza, principalmente do Estacionamento Tucumã. Embora o maior responsável seja o próprio associado, a Diretoria precisa fazer sua parte. É inadmissível haver, por dias a fio, embalagens de biscoitos, maços de cigarro, garrafas plásticas, peças de roupa, milhares de folhas secas e teias de aranha, conforme pode ser observado nas imagens a seguir. Em tempo: espero que a não aprovação do aumento do estacionamento não seja usada como justificativa para esse descaso: Jorge, pode projetar as imagens, por favor. (Projeção) Pacote de biscoito. Pode passar. Isso tudo no mesmo dia, foi na quinta-feira passada. Um monte de folha aí, só dar um zoom, tem folha para tudo quanto é lado. Mais uma, por favor: Garrafa largada, isso fica durante dias. Mais uma: Esse pé de meia estava na quinta-feira da semana passada. Mais uma, por favor: O pé de meia está hoje também, hoje de manhã ainda estava lá. Mais um: Ali na parte aérea está cheio de teia de aranha, ali perto da luz. Pode segurar aí, tenho uma surpresa. 2 – Seguindo na mesma linha, outros ambientes carecem de melhor atenção no tocante à limpeza. Vejam um exemplo: as 2 fotos a seguir foram tiradas num intervalo de 2 dias (20/02 e 22/02/2025) no 5º andar do Centro Esportivo. Algum de vocês deixaria algo parecido acontecer em vossas residências ou escritórios? Pode passar, Jorge, por favor. (Projeção) A baratinha, na quinta-feira ela morreu, estava mexendo as perninhas e no sábado ainda estava lá. Continuando. 3 – Ainda sobre limpeza. Alguém da Diretoria já reparou nos panos e sistema de “limpeza” utilizado pela empresa que presta serviços no Fitness? Eles usam a mesma flanela amarela sem qualquer tipo de higienização por horas a fio e têm a capacidade de limpar um equipamento em cerca de 10 segundos. Se passarmos um pano branco logo após a tal “limpeza” ele ficará amarelado. Isso sem contar o odor. Alguns associados se apoiam nos equipamentos e depois levam as mãos aos olhos, por exemplo. Um risco desnecessário. Se não quiserem limpar cancelem o contrato e deixem avisos alertando que cada associado deve limpar o equipamento que for utilizar. Como está soa a enganação e o dinheiro vai justamente para quem não cumpre sua obrigação. Pode passar, Jorge, por favor. (Projeção) Aí o funcionário da limpeza acho que se cansou de limpar e largou tudo ali em cima da bicicleta, mas também estava fora de uso, não teve problema nenhum. Próxima, por favor: Esse é o estado da flanela que tinha acabado de chegar para fazer a limpeza, ainda não estava sendo usada, ia começar a ser usada e já estava assim. 4 – Já que entramos no Fitness, mais uma queixa de associados e que deverá ser agravada com a chegada das novas esteiras. Será que alguém na Diretoria sabe, de cabeça, quantos monitores temos no Fitness? Pois bem, temos 20 monitores, dos quais 16 deles são voltados à área de cárdio e 4 para a sala de musculação, sendo que 2 deles transmitem os mesmos desenhos de alongamentos há anos (essa mesma ilustração consta em banners fixados nas paredes). Entretanto, desde abril de 2024, portanto, há 10 meses, sofremos com problemas intermitentes que fazem com que apenas 2 canais sejam transmitidos simultaneamente. A Diretoria de Relações Esportivas acionou a TI que transferiu a responsabilidade para o Marketing. Pergunto: algum membro da Diretoria aceitaria pagar por um pacote completo de TV a cabo e poder assistir apenas 2 canais? A imagem a seguir é de 20/02/2025 e foi enviada pelo associado indignado Fernando Coelho: Pode passar, por favor, Jorge. (Projeção) Três canais passando a mesma emissora e o outro estava fora do ar. 5 – Por fim, temos a Lanchonete The Fitness. Já abordei o assunto em outro pronunciamento há cerca de um ano e, mais uma vez, o assunto caiu no esquecimento. Vejam nas imagens a seguir o estado de conservação das paredes do local. As letras adesivas já estão descolando há anos, há interruptores soltos e o *dry wall* atrás do caixa está furado. Qual a dificuldade em se fazer manutenções preventivas? Há quanto tempo foi feita a reforma no local? Desde então, por que nada foi realizado a fim de evitar este estado de degradação? Por favor. (Projeção) Aí é atrás do caixa da lanchonete. As letras já não dá para ler mais nada porque caiu tudo em vários painéis. Pode passar, Jorge, por favor: E aí embaixo do sofá o interruptor já está saindo, isso é perigoso. Bom, acabado o assunto Voz do Conselheiro eu vou entrar em Várias rapidinho.

Hoje, novamente, gostaria de falar de gestão. Ao invés de discorrer longamente sobre cada um dos temas, seguirei na mesma via alternativa que é a apresentação de imagens, pois várias situações chamam a minha atenção e a outros associados que me procuraram para solicitar esclarecimentos da Diretoria. Vamos aos fatos: 1 – Prestação de serviços da Bodytech: conforme já apresentado nesta Casa, em 2023 pedi vistas ao contrato da Bodytech e constatei que 8 cláusulas não vinham sendo cumpridas. Em 2024 solicitei novas vistas ao contrato aditado e, daquela vez, 4 cláusulas não estavam sendo cumpridas. Detalhe: eram cláusulas que já constavam nas de 2023. Pergunto aos Srs. Conselheiros se em vossas residências ou empresas firmariam contratos cujos prestadores insistissem em não cumpri-los e, ainda assim, os renovassem a cada ano e seguissem pagando normalmente pelos serviços NÃO prestados? E se perguntassem a seus familiares e colaboradores o que acham dos serviços destes prestadores e avaliação fosse negativa? Pois bem, é o que vem acontecendo com a Bodytech há ANOS e nada de prático – para o BEM, diga-se de passagem – foi observado. A escala de profissionais não é respeitada (o contrato fixa uma quantidade e a empresa envia menos), a formação mínima de 2 anos não é atendida (eu já trouxe este assunto ao Conselho), somente um profissional registrou mais de 27% de atrasos em 2024 e não foi desligado, a consultoria tentou intervir, mas até agora não conseguiu. Tentem encontrar um prestador da Bodytech na imagem (de hoje, 24/02) e no vídeo (de 20/02): Jorge, por favor, pode mostrar a imagem de hoje e o vídeo, é um vídeo rápido da quinta-feira passada. (Projeção) Essa é a imagem de hoje, pode dar zoom à vontade que não vão achar ninguém da Bodytech aí porque não tinha. E o vídeo também, feito na quinta-feira, você pode circular à vontade ali, não precisa nem passar inteiro, mas também não vai aparecer ninguém da Bodytech porque não tinha, eles estavam deslocados ali para baixo. Um tinha saído para ir ao banheiro senão me engano. Pode parar, Jorge. Obrigado. No Fitness, há cerca de 3 ou 4 anos, tínhamos mais de 40 associados usufruindo dos serviços de Orientação Individualizada. Trata-se de algo semelhante ao apoio de um personal trainer cujo valor da aula gira em torno de R\$105,00, ou seja, menos da metade do valor cobrado por um Personal Credenciado (associado que ministra aulas no Fitness). Na última semana havia somente 13 associados inscritos. Perguntei aos colaboradores da seção se o motivo era o desinteresse dos associados, mas para meu espanto a resposta foi que era pela falta de profissionais disponibilizados pela Bodytech. Está mais do que claro que esta empresa faz o que quer, aparentemente não sofre nenhuma penalidade e o maior prejudicado continua sendo o associado do Esporte Clube Pinheiros. Pergunta à Diretoria Jurídica: em algum momento nos últimos 3 anos V. Sas. foram instadas a protocolar alguma Notificação Judicial ou Extrajudicial em face da empresa Bodytech? Pergunta à Diretoria Financeira: em algum momento nos últimos 3 anos V. Sas. foram instadas a descontar algum valor ou deixar de pagar a empresa Bodytech? Outro ponto: Notei que a Diretoria disponibilizou novos carrinhos elétricos para o transporte de idosos e pessoas com dificuldade de locomoção. No entanto, recebi várias queixas – inclusive do meu pai que tem 81 anos, 1,87m e sofre de Mal de Parkinson nos membros inferiores – a respeito da configuração desses equipamentos. Vejam as imagens a seguir e constatem que: Você pode apresentar a primeira, por favor. (Projeção) Já estou terminando, mas estou dentro dos 28 minutos. A - A distância do piso é de 32cm, ou seja, muito alto para um idoso. Apenas como referência, a altura padrão de um degrau oscila entre 16 e 19 centímetros; B, outra imagem, por favor – A distância entre os bancos é de 30cm. Para uma pessoa com 1,80m como eu, por exemplo, sobriam cerca de 3,5cm. – Pode passar a imagem, por favor: Olha, sobra somente 3,5cm entre o meu joelho e o banco da frente e tenho 1,80m – Ou seja, um associado com mais de 1,85m não consegue se acomodar nestes carrinhos, a não ser que se sente de lado ocupando 2 lugares; A próxima, por favor: Só que na lateral dos bancos há uma proteção fixa acima da altura dos assentos, portanto, é impossível alguém se sentar e depois tentar girar o corpo para dentro do veículo como ocorre em veículos de passeio (disso posso falar com propriedade, pois sou especialista em transportar meu próprio pai). Pergunto: Só existe este modelo de

carrinho elétrico? Alguém da Diretoria já conversou com quem utiliza este meio de transporte para entender suas reais necessidades? Alguém da Diretoria já conversou com os condutores destes veículos para colher um *feedback* dos associados? Alguém da Diretoria com cerca de 1,90m quer dar uma volta comigo nestes carrinhos amanhã? Alguém da Diretoria quer tentar colocar meu pai em um desses carrinhos? Quanto custou cada um destes veículos? Mas os problemas de acessibilidade não terminam por aí. Uma vez que alguns associados são impossibilitados de utilizar os carrinhos elétricos, aparece o Plano B, que é a cadeira de rodas elétrica. Assim, convido a Diretoria a experimentar fazer o trajeto entre a Portaria da Escolinha e o Restaurante Germânia com as cadeiras de roda elétricas disponibilizadas pelo Esporte Clube Pinheiros. Pode carregá-las 100% e sairemos juntos para realizar o trajeto a fim de saber quantos chegarão ao destino final sem a necessidade de fazer “baldeação de cadeira de rodas” no meio do trajeto. Afortunados os que conseguirem passar das Araras. Pergunto: quando foi a última vez que a autonomia das cadeiras de roda elétricas foi testada? Por fim, o recorrente assunto dos armários dos vestiários. No mês de janeiro de 2025 geralmente ocorre a renovação da anuidade dos armários. Ainda que eu considere que o ideal seria fazer a cobrança e renovação semestralmente, fiz uma anotação dia 25 de janeiro (mês da renovação) e os seguintes armários estavam lacrados: 42, 44, 60, 69, 89, 170, 252, 288, 290 e 318, totalizando 10 armários vazios. Hoje, 24/02/2025, anotei os seguintes armários: 09, 12, 42, 44, 46, 60, 69, 89, 170, 196, 252, 288, 290 e 318, totalizando 14 armários vazios e os 10 anteriores se repetiram. Liguei para a Central de Atendimento às 17h18 de hoje, falei com a Daniela e ela disse que não poderia informar quantas pessoas na fila existiam. Estranhei, pois em meses anteriores eu tive acesso a esta informação. Então disse a ela que queria colocar meu nome na fila e isso foi feito. Aí perguntei para ela em que lugar da fila estou, ela falou: 101. ... Quem prestou atenção à narrativa deve achar que algo de muito estranho está ocorrendo e espero que não seja comigo. Gostaria das considerações da Diretoria a respeito dos fatos expostos. Números desta Reunião: Presença de Conselheiros: 61% Presença de Conselheiros no final da Reunião: 33 sobraram aqui. Sobraram no começo, agora tem menos. Outra vez, Guilherme, com todo respeito, gostaria de saber quando teremos a lista de presença na saída das reuniões. Os associados precisam saber quem, de fato, representa o corpo associativo. É isso. Obrigado.

Marina de Macedo Soares Resende (aparte) – Na verdade não é bem um aparte, é um complemento e posso perguntar ao final se você já sabia, mas o Presidente Brazolin fez isso comigo, ele andou de cadeira de rodas comigo exatamente pelos pontos que você falou, que são os pontos problemáticos. Ele ficou 2 horas andando comigo pelo Clube inteiro nas cadeiras motorizadas.

Paulo Sergio Machado Izar – A questão não é o ponto problemático, a questão é autonomia da cadeira.

Marina de Macedo Soares Resende – Sim, a gente ficou 2 horas juntos.

Paulo Sergio Machado Izar – Algumas cadeiras, segundo foi reportado pelos próprios funcionários da portaria, elas não conseguem passar das Araras, saindo da Escolinha.

Marina de Macedo Soares Resende – Sim, tenho reportado isso para ele e volta e meia pego a cadeira nas Araras e tenho de chegar ao Boliche para trocar. Já está sendo providenciada troca das cadeiras, assim como foi dos carrinhos, que realmente o carrinho não ficou legal, ficou muito alto, sei que é difícil. Mas realmente a única pessoa que se prontificou a fazer isso comigo foi o Presidente Brazolin.

Paulo Sergio Machado Izar – Acho louvável, mas acho que seria mais louvável a gente não estar falando sobre isso aqui agora, está bom.

Marina de Macedo Soares Resende – Obrigada.

Paulo Sergio Machado Izar – Obrigado.

Luciana Pastore Antonio – ... Vim falar sobre um assunto, alguns Conselheiros já mencionaram isso antes, a Conselheira Marina, o Conselheiro Junqueira, Conselheiro Serine, o próprio Conselheiro Luís Sousa, a respeito do trâmite das propostas que entram nas Comissões Permanentes. O que tenho notado, algumas propostas apresentadas tanto pelos Conselheiros quanto os pedidos formulados pela nossa Diretoria, eles ainda não vieram para apreciação deste Plenário e eles têm tomado um tempo maior do que a gente gostaria e do que está previsto nos ordenamentos. Então, se possível e tendo em vista que têm Conselheiros na última eleição de 2024 e têm propostas que ainda estão tramitando e não foram apreciadas de antes de 2024, é importante que todos tenham ciência do que está para vir para este Plenário, que está tramitando. Então, se possível, meu pedido é que gostaria que fosse apresentada uma relação para este Conselho de modo que todos tenham conhecimento das propostas em tramitação: Onde elas se encontram, suas respectivas Comissões? Quando deram entrada? Quantas prorrogações foram concedidas? Qual o status atual? E a previsão de serem apresentados os pareceres? A parte de vir ao Plenário ou não, a pauta fica a seu critério, Presidente, mas pelo menos a gente tem uma noção do que está tramitando, que tem para ser deliberado. E acho que é importante para todos os Conselheiros. Esse é o meu pedido. Agradeço.

Luiz Carlos Augusto Meza – ... gostaria de deixar registrado, Dr. Guilherme, que me lembro muito bem quando a gente veio dar o apoio para esse 2º mandato, que a gente pedia que as reuniões fossem mais produtivas, que fossem respeitados os prazos e por diversas vezes isso não acontece e essa reunião se torna morosa para quem está aqui, acredito que são poucos os associados que acompanham a gente já a essa altura da noite e aqui mesmo no Plenário. Então, pediria que a gente conseguisse de alguma maneira ser mais produtivo, pelo menos respeitando todos os prazos que temos aí para passar o que o associado deseja e as dúvidas dos mesmos. Muito obrigado. Vou começar aqui falando rapidamente sobre o prédio do Tênis e em nossa reunião de Conselho, realizada no dia 16 de dezembro de 2024, na Voz do Conselheiro eu solicitei informações sobre andamento do projeto do Ginásio do Tênis, projeto concebido mais de 15 anos atrás. Em 24 de janeiro de 2025 recebi carta do Dr. Guilherme Reis, Presidente desta Casa, na qual relata que pela relevância do tema, a Diretoria solicitou a este Conselho a utilização de recursos do Fundo Especial para o desenvolvimento de estudos preliminares, conceitualização de viabilidade técnica e legal para o Ginásio do Tênis, objeto de nossas cartas DI.887/2024 e DI.950/2024. Por se tratar de um projeto tão antigo e, portanto, muitos aqui talvez o conheçam, é importante esclarecer que não faz sentido e nem há necessidade de tratarmos este assunto do zero uma segunda vez. Em outras palavras, não faz sentido realizarmos novamente estudos preliminares, viabilidade técnica e legal etc., pois isso já foi feito entre 2008 e 2013, período que foi concebido, projetado, aprovado e construído o prédio do estacionamento da Faria Lima. Antes de qualquer coisa, gostaria muito de agradecer e parabenizar dois ex-Presidentes do Clube – Acho que tem somente um presente aqui – Toni Moreno e Eduardo Dutra. O Toni por ter enxergado futuro, tendo concebido, projetado e iniciado essa magnífica obra. E o Dutra por tê-la gerenciado e concluído com muita garra e empenho. Foi uma verdadeira prova de Ironman ou prova de homens de ferro em nosso bom português. Imagino que nem todos os presentes tenham conhecimento dos detalhes dessa incrível empreitada. Dessa forma, gostaria de contar um pouco e prometo ser breve. O prédio

do estacionamento da Faria Lima foi concebido, projetado, aprovado e as fundações foram executadas para um prédio de 5 andares e não 4. Já foram construídos 4 andares de subsolo neste prédio: 3 andares para estacionamento e para aqueles que não sabem, 1 andar técnico que capta água do lençol freático, que é utilizado nas piscinas. Conforme o anteprojeto do arquiteto Edu Rocha, de 2011, o arquiteto contratado para o PDD daquela época. O 5º andar elevado, que também consta deste projeto adquirido pelo Clube, era para cobrir 6 quadras de Tênis existentes, uma promessa para os tenistas na época por terem ficado três anos e três meses, vejam bem, três anos e três meses sem 10 quadras de Tênis. Foi um período bastante complexo, com enorme sacrifício, feito pelos sócios tenistas em prol de todos os sócios do Clube. Dessa forma, toda concepção, estudo preliminar, viabilidade técnica e legal já foram feitos, inclusive o projeto estava no PDD da época. Depois foi retirado sem explicações aos tenistas. E as fundações para suportar o 5º andar elevado foram de fato executadas. Portanto, neste momento faz sentido iniciarmos a contratação dos profissionais que farão o pacote de projetos executivos para que possamos saber o custo real dessa obra e submeter à aprovação desta Casa. A mesma etapa que está ocorrendo para a obra do Poli 2, sem boa e competente pré-obra correremos o risco de estourarmos o orçamento e o prazo das obras que figuram atualmente no PDD. Além disso, não se trata de uma construção nova e, portanto, não necessita de estudos de viabilidade, como necessitam as demais zonas de intervenção descritas no PDD, pois trata-se apenas de complementação, construção do 5º andar deste prédio já existente, construído na periferia do Clube, premissa do PDD para verticalizações, que foi projetado para ter 5 andares e não 4, como está hoje. Este 5º andar elevado traria um benefício gigante para a seção de Tênis e para o ECP como um todo, que passaria a ter 8 quadras cobertas e não apenas 2, que são hoje disputadas a tapa nos dias de chuva por mais de 4.500 tenistas. Temos a pior relação quadra coberta por jogador dos principais clubes de São Paulo. Além desse fabuloso benefício para o Tênis, os 39 mil sócios do Clube ganhariam de brinde um terreno novo de 5.200 m² para construção de novas quadras esportivas, que seriam construídas nesta laje de cobertura das 6 quadras de Tênis hoje existentes na periferia do Clube. Temos hoje 1.500 crianças aproximadamente, em longas filas de espera para se iniciarem na prática esportiva em diversas modalidades, penso que isso seja uma prioridade e obrigação nossa resolver. Tenho algumas perguntas muito importantes para todas as futuras obras do nosso Clube. Quanto vale um terreno novo de 5.200m² na esquina mais cara de São Paulo sem nenhuma viga, pilar e nem árvore, um vão livre, 100% de área útil nova? Quanto dinheiro de nós sócios do caixa de Investimentos do Clube seria gasto para adicionarmos esse ativo incrível ao nosso Patrimônio? Faço a mesma pergunta a todas as futuras obras do ECP. Quanto tempo levaria para complementarmos esse prédio, adicionando esse 5º andar elevado ao prédio já existente se executar estrutura 100% parafusada e montada com guindastes? Faço a mesma pergunta a todas as futuras obras do ECP. Quantos sócios e tenistas, principalmente crianças, seriam desalojados e por quanto tempo durante a montagem desse 5º andar? Faço a mesma pergunta a todas as futuras obras do ECP. Qual seria o transtorno para os demais sócios do Clube não tenistas durante a montagem? Faço a mesma pergunta a todas as futuras obras do ECP. Qual a localização da obra nova ser aprovada? É na vertical? É na periferia do Clube? Ou em área de solo permeável? Em quanto tempo poderíamos iniciar a montagem, concluir os projetos executivos e a concorrência? Faço a mesma pergunta a todas as futuras obras do ECP. Acho fundamental respondermos a essas perguntas para todas as zonas de intervenção do PDD, isso é qualificar todas as obras e retrofits para que todos nós Conselheiros, principalmente os que não são engenheiros ou familiarizados com obras, possam refletir sobre a cronologia mais adequada e votar com conhecimento de causa quando forem pautadas as próximas obras e retrofits para deliberação nesta Casa. Outro ponto que me chamou bastante atenção, lendo a PO de 2025, o PDD, é o relatório das Comissões. Há claramente uma priorização para a zona 7 do PDD, onde está proposta a construção de um novo Centro Esportivo, Poli 2. Creio que antes de tratarmos das prioridades e da cronologia

das obras novas e retrofis no ECP, para evitarmos estouros significativos de orçamentos e prazos, sugiro termos as respostas acima para todas as zonas de intervenção, obras que constam no PDD. Para finalizar, eu gostaria novamente de deixar meu muito obrigado ao Toni e ao Dutra, pois sem esse prédio de estacionamento na Faria Lima estaríamos hoje vivendo um caos para estacionar os nossos carros. E mais ainda, pelo fato de terem planejado e enxergado o futuro, isto é, podemos criar hoje um terreno novo de 5.200 m² de forma tão rápida e inteligente e gastando uma pequena parte do nosso caixa. O futuro chegou e precisamos agir imediatamente. Muito obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... quero falar dois assuntos importantes. Meu primeiro assunto importante vem sobre a garagem e sobre a necessidade de a gente fazer um Tag de estacionamento. Todo mundo entra no Clube e não adianta colocar plaquinha no Clube: O estacionamento é só para associado. Vou contar o que aconteceu comigo no sábado. Com as plaquinhas: O estacionamento é só para associado eu pensei assim: Bom, vou trazer a minha carteirinha para entrar no Clube, porque vão me pedir. Fiquei lá como uma panaca, acenando a carteirinha, o cara assim: Entra, entra. Entrou todo mundo, por quê? Tem o Sem Parar, entra, entendeu. Não adianta colocar a plaquinha que não vai adiantar. Está na hora de o Clube priorizar o associado. Não tem vaga, faz quatro eventos no mesmo dia, demora 5 horas para entrar no Clube. Fora que fica todo mundo circulando na garagem, dando volta. Gasta energia, gasta tempo. Não adianta ficar colocando cara ou outra coisa, porque depois você vai lá, lota aquela garagem, fica trânsito e fecha a rua toda. Então, assim, está na hora de esta Diretoria se comprometer com a segurança do associado e com a priorização do associado, fazendo um Tag que se paga somente com o valor da taxa que a gente não paga para o Sem Parar. E já vem o meu segundo assunto, esse meu segundo assunto, Guilherme, é endereçado a você. No dia 07 de janeiro todos nós recebemos a DI-939, enviada pela Diretoria do Clube, onde eu quero dizer a vocês, eu tenho muita honra de ter sido a proponente, defendendo o associado da redução do valor do estacionamento. Então, assim, não pense que mandar uma carta para todos os associados, colocando meu nome me intimida, porque tenho muita honra e estou muito feliz de ter feito essa proposta, diminuindo o aumento abusivo do estacionamento de 15% ao associado e 7% ao convidado, porque lembrem-se que na PO, a proposta era aumentar o estacionamento a hora, 7% ao convidado e 15% ao associado. Eu fui proponente dessa proposta para manter o mesmo aumento, 6% para cada um. Aí recebo essa carta, onde o senhor deu conhecimento a todos os Conselheiros de que a Diretoria basicamente me culpava por não ter mais dinheiro para fazer nada, porque fiz essa proposta, tirou o dinheiro. Então, assim, não pode fazer isso, não pode fazer isso, até nas redes sociais tem uma chacota muito interessante que todo mundo vai lá e fala assim: Não pode fazer isso por causa da Renata Campos, onde eu prontamente no dia 07 de janeiro respondi, rebatendo todos os pontos que a Diretoria fez, respondi e pedi para o senhor dar transparência também a todos os Conselheiros, porque uma vez que a Diretoria deu transparência a todos os Conselheiros, eu gostaria que a minha resposta tivesse sido dada transparência a todos os Conselheiros. Você oficiou a Diretoria e nunca deu transparência a minha resposta, o que eu acho que fica uma coisa bastante desigual. Então, são apenas esses dois pontos. Boa noite a todos.

Presidente – Conselheira Renata, vou verificar e se houve essa falha...

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (fora do microfone) – No dia 07 de janeiro respondi no mesmo momento.

Presidente – Vamos verificar.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – ... Sr. Presidente, com máximo de objetividade, sem querer perder tempo ou tomar tempo de alguém. Em junho ou julho do ano passado 105 Conselheiros fizeram o pleito e foi aprovado por esta Casa o nome deste Auditório Silnei Siqueira e até hoje não temos uma placa sequer que identifique esse ponto.

José Manssur (fora do microfone) – Tem aqui.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – Aonde?

- Manifestação de Conselheira no plenário: Atrás da porta.

Carlos Roberto Sá de Miranda Bório – O senhor viu atrás da porta. Está bom, vamos ver isso direitinho, Dr. Manssur. Sr. Presidente, temos duas entradas, aquela não tem. Esta se tem é um negócio muito singelo, porque tinha ali uma atrás da porta, era coisa de 30cm, uma nomeação muito singela. Gostaria, Sr. Presidente, não é demais pedir isso, que seja colocada uma placa sobre a porta, no sentido horizontal. Se quiser até a fonte posso sugerir, em homenagem a este eminente pinheirense, Silnei Siqueira. Era só isso, Sr. Presidente.

Antonio Moreno Neto – ... Ouvi várias colocações hoje aqui e queria me referir a três aspectos. Primeiramente, o Fitness não foi aprovado porque foi retirado de pauta por duas vezes. Na primeira vez foi tirado de pauta com algumas considerações para que a Diretoria explicasse. Uma delas seria aprovação no Corpo de Bombeiros e a outra alguns outros detalhes técnicos para a Diretoria esclarecer. Voltou a este Conselho com as explicações solicitadas e nesta Assembleia do Conselho se discutiram outros assuntos que não se referia a esse pedido da primeira Assembleia, chegando ao ponto de até um novo layout. Quer dizer, o Conselho fazendo novo layout para a Diretoria numa coisa que já estava feita. Então, na realidade quem fica prejudicado é o sócio, porque não se fez a reforma do Fitness. Por mais que tenha algum outro detalhe não se fez, não se deixou colocar os novos equipamentos conforme o layout apresentado, a parte de ar-condicionado também não foi feita a contento e aí quem se prejudica? O sócio, por quê? Porque o Conselho não quis aprovar. Isso é uma coisa séria, porque a gente não recupera esse tempo, então, eu acho que o Conselho, retirada de pauta agora ficou aqui uma praxe, como hoje: Vamos retirar de pauta o Benemérito e os atletas que mereceram essa condecoração. O segundo aspecto que queria dizer, que foi colocado aqui também que não foi cumprida aprovação deste Conselho, que aprovei também, com relação ao mandato dos Diretores. Foi falado aqui que não está sendo cumprido. Só que fui cobrar esse assunto da Diretoria um tempo atrás, acontece o seguinte, a proposta apresentada faltou um pequeno detalhe: Qual é o período de vigência? É retroativo, que não pode. É no próximo mandato. É daqui em diante, não foi apresentado. E o pior, foi pedido à Comissão de Redação por alguns subscritores que mudasse ou colocasse esse item na Comissão de Redação, nem sendo aprovado pelo Conselho. Então, quando se fala aqui que não foi, precisa ver esse detalhe. Outra coisa, precisa voltar, a proposta precisa ser feita novamente, porque quem aprova a vigência é este Conselho, não tem na proposta, foi um erro, não foi feita a vigência da Diretoria, se é no próximo mandato, se é na próxima eleição, se é da data em diante, não foi feito, simplesmente. Então, os Conselheiros precisam saber disso, que acha que não foi feito por qualquer motivo. E os subscritores deveriam corrigir a proposta. Vir ao Conselho novamente e aprovar, porque ninguém pode mudar uma proposta que foi aprovada pelo Conselho, não pode mudar, não tem isso. Você imagina vai uma proposta lá no Congresso Nacional. Chega lá e os Deputados mudam, não existe isso. Então, queria fazer essa consideração para explicar. E sou super favorável a que se tenha, particularmente sou super favorável que tenha essa restrição de prazo de mandato, também sou favorável. Mas tem que fazer direito, não adianta fazer uma coisa e tentar a Comissão de

Redação fazer uma regularidade, isso precisa ser falado a todas as Conselheiras e Conselheiros e saberem o que está acontecendo, porque foi um grande erro. O outro assunto, Presidente, que acho que é uma coisa difícil, é o seguinte, as Comissões são órgãos que apoiam tanto o Conselho quanto a Diretoria, são órgãos de consultoria e assessoria. As Comissões realmente, não estou citando nenhuma específica, elas estão atrasando os pareceres, não sei se deveríamos estudar aqui no Conselho um prazo. Já tem prazo, mas acontece o seguinte, tem prazo. Aí a Diretoria responde. Faz novamente. Aí vai, vai, vai. Vai um ano e o Clube não pode, o Clube hoje, como sempre, tem que ser rápido. Quando o Conselheiro falou aqui do estacionamento, que demorou um tempo, mas nós tivemos que fazer com certa rapidez ou tentar fazer com rapidez, por quê? Porque não dá para esperar. O Poliesportivo tem que ser feito, tem que terminar com as filas de jovens que entram para fazer prática esportiva e não tem vaga. O cara gasta uma nota para pôr um parente aqui, um filho ou neto e não tem vaga para praticar, por quê? Porque estão faltando instalações. Então, acontece o seguinte, têm coisas que temos que agilizar, Sr. Presidente, porque o Clube tem que ter uma dinâmica muito rápida e hoje estamos aqui atravancando. Esse negócio de tirar de pauta, eu acho que antes de tirar de pauta deveria ir à Diretoria ou ao próprio Conselho e falar: Olha, gente, estamos com essa ideia assim, assim, talvez a gente até peça, mas tem que corrigir isso e isso, porque senão não vai. Qualquer assunto aqui tira de pauta. Sou favorável a, como disseram os Conselheiros que iniciaram aqui, que várias pautas precisam ser aceleradas, também acho, desde que estejam em condições, mas acho que tem que ser aceleradas. Mas nós Conselheiros temos que nos conscientizar o quanto é importante aprovar as coisas necessárias para o Clube, tudo que for necessário para o desenvolvimento e atendimento do associado. Nós temos que fazer um esforço, podemos até fazer uma força-tarefa, Presidente, com os assuntos que estão pendentes, vamos fazer uma força-tarefa, vamos marcar um prazo para resolver pelo menos a maioria das propostas pendentes, para ver se consegue andar o Clube, porque senão o Clube não anda. A Diretoria não consegue fazer, não anda. E vamos nos conscientizar, vamos deixar a política para a eleição, porque não adianta: Oh, agora nós vamos fazer o impeachment do Presidente. Esquece, isso aí não leva a nada, isso aqui é o Esporte Clube Pinheiros. O Esporte Clube Pinheiros sempre foi o primeiro Clube em termos de avanço tanto tecnológico quanto esportivo e assim por diante. E hoje nós estamos perdendo isso, porque não conseguimos acelerar as nossas decisões, com o maior número de erros que têm. Então, é esse apelo que faço aos Conselheiros, Presidente, que acho que está na hora de a gente dar uma reviravolta nisso. Nós temos que pensar mais no Clube do que em algumas aspirações, algumas coisas, que têm certas coisas que não levam a nada. Depois no frigir dos ovos não levam a nada. É isso que queria comentar.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Presidente, o senhor me permite um complemento?

Antonio Moreno Neto – Pois não.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (aparte) – A olhar dos nossos ordenamentos não existe alguma coisa que se chame retirada de pauta. Nós temos em nossos ordenamentos a matéria discutida e não deliberada. Então, em complemento e me aliando ao que o senhor comentou agora, pegando até o exemplo do Fitness, a reunião seguinte, Dr. Manssur havia nos alertado – Acho que até Art. 37, Dr. Manssur – É a primeira matéria que tem que ser trazida, não tem discussão, somente deve ser votada.

Antonio Moreno Neto – Só votada.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Então, o que gostaria de saber se o senhor concorda é que, por exemplo, nesta matéria do Fitness, ela poderia ser trazida novamente, a Diretoria nas

instruções do processo só diz o que foi corrigido, porque o que se apontava era um problema de AVCB, ao que bem me lembro o problema principal. Então, olha, o problema do AVCB foi solucionado desta maneira. O Presidente do Conselho pode dizer: Há dúvida?

Antonio Moreno Neto – Senão me engano havia outras dúvidas.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (aparte) – Se houver dúvidas eventualmente uma exposição, mas no material prévio já haveria todas as dúvidas. Poderíamos ir direto para votação trazendo novamente esse processo do Fitness sem a discussão, que é o que prevê os nossos ordenamentos, para que a gente faça direto esta decisão.

Antonio Moreno Neto – Perfeito. Obrigado, é isso mesmo.

Paulo Sergio Machado Izar (aparte) – Conselheiro, só um aparte rapidinho. Achei interessante a iniciativa de fazer uma força-tarefa para dar celeridade aos pareceres e acho que deveria ser também uma via de duas mãos, que a Diretoria também fizesse uma força-tarefa para acelerar as respostas ao Conselho. Se todos nós trabalharmos em conjunto acho que vai tudo funcionar muito melhor, a própria Mesa. Obrigado.

Antonio Moreno Neto – Paulo Izar, eu vou falar assim em tom, não é de brincadeira, mas é brincadeira meio séria.

Paulo Sergio Machado Izar – Claro.

Antonio Moreno Neto – Acho, Presidente, que o Paulo Izar pode ocupar uma Diretoria, que você vai ajudar muito, porque o detalhamento que você tem de todas as coisas que estão acontecendo no Clube, se você tivesse a contribuição o Clube irá ganhar muito.

Paulo Sergio Machado Izar – É doença, chama Transtorno de Personalidade Obsessiva Compulsiva.

José Manssur – Presidente, me permite um aparte, que é um esclarecimento?

Antonio Moreno Neto – Pois não.

José Manssur (aparte) – Secundando o ilustre Conselheiro Luís Alberto, na questão do Fitness eu tive o mesmo entendimento do ilustre Conselheiro Luís Alberto e acho que o senhor até subscreveu, com muita honra para mim, eu interpus um recurso justamente questionando essa segunda retirada de pauta – Certamente virá esse tema, não vou adiantar a discussão – esse tema virá ao Conselho e se o Conselho deliberar nós poderemos seguir na decisão de mérito, se assim o Conselho entender. Mas era somente esse esclarecimento que queria prestar.

Presidente – ... vou pedir ao Plenário autorização para prorrogar por 10 minutos, já que é meia-noite e dois, podemos? (O Plenário concordou).

Antonio Moreno Neto – Eu vou falar para o Conselheiro Sá, que é um grande amigo, desculpe, Sá, não precisa fazer reunião extra em julho porque em julho não terá reunião do Conselho.

Sérgio Henrique de Sá (fora do microfone) – Sempre teve. Temos uma pauta extensa.

Antonio Moreno Neto – Sempre teve, mas não precisa ter.

Sérgio Henrique de Sá (fora do microfone) – Por que não?

Antonio Moreno Neto – Deixe-me falar porque, deixe-me colocar minha posição. Já vim aqui umas três vezes e fui criticado, porque acho que seis reuniões do Conselho por ano, minha opinião, seriam muito boas, desde que tivesse total objetividade de todos. E nossos clubes coirmãos, talvez não tenha o tamanho do Pinheiros, mas todos, Paulistano, Hebraica, todos eles têm de quatro a cinco reuniões do Conselho por ano. Não é que tenhamos de copiá-los, aqui existe uma tradição, seis reuniões do Conselho em minha modesta opinião, seria muito prático e resolveria nossos problemas. O problema é você levar as pautas e todo mundo está consciente dos problemas. Julho deixa a gente passar com as crianças. Agora estou cheio de netos. Obrigado, Presidente.

Cândido Padin Neto – ... Já falaram aqui do espaço zoo, mas vários associados que estão nisso já há muito tempo, Patrícia Tommasini e muitos outros que lutam por esse espaço, tudo, vieram pedir para que eu fizesse uma solicitação ao Presidente. Vou ler o pedido desses associados: Dr. Guilherme, venho pela presente na qualidade de Conselheiro eleito deste Conselho, requerer todas as informações relativas ao Mini Zoo, mais conhecido como Espaço das Araras. As informações ora requeridas se referem ao número de indivíduos, idade de cada um, espécies, área ocupada, todos os custos envolvidos, seja de funcionários, terceiros, técnicos, biólogos, médicos, veterinários, farmácia, alimentação, higiene, limpeza da área do maciço, arbóreo, bem como todas as informações necessárias utilizadas para elaboração do orçamento de cada ano, inclusive isso eu não vi especificado na última votação que nós tivemos aqui. Sendo o que me cumpria no momento, esse pedido para que a Diretoria possa dar todas essas informações, inclusive se fazer esse estudo da melhor maneira possível, para que possamos entender esse Espaço e colocarmos em prática o que esses associados gostariam. O Dr. Manssur foi tão eloquente quando fez a sua explanação e eu aqui tenho que dizer que realmente acho que todos nós temos que tocar a Casa para frente, é uma coisa que está restrita somente aos Conselheiros e deve ficar aqui aos Conselheiros o que foi dito. Mas esta Casa precisa melhorar muito, nós estamos falando aqui de Comissões de Sindicância e isso está me deixando muito chateado. Já conversei com alguns e acho que a Casa vai ter de tomar uma atitude para que não venha também de fora essa atitude. Então, eu peço que a gente sempre melhore os nossos ordenamentos para que possamos seguir melhor em mais 120 anos. Agradeço a todos. Muito obrigado.

Eneida Perez Garcia de Carvalho (aparte) – O senhor mencionou Comissão de Sindicância. Qual o problema com a Comissão de Sindicância?

Cândido Padin Neto – Na verdade eu queria deixar esse assunto para conversar contigo.

Eneida Perez Garcia de Carvalho – Não, o senhor falou, o senhor vai falar agora.

Cândido Padin Neto – Muito bem, algum Conselheiro aqui falou: Nós temos um processo hoje de uma construtora que entrou contra o Clube para ser ressarcido de uma obra muito malfeita, horrorosa.

Eneida Perez Garcia de Carvalho – Obra?

Cândido Padin Neto – Obra.

Eneida Perez Garcia de Carvalho – Então, não é Comissão de Sindicância.

Cândido Padin Neto – Nesse processo existem coisas que você talvez não esteja, mas que a gente vai conversar.

Eneida Perez Garcia de Carvalho – Não, Padin, Comissão de Sindicância é a Comissão que analisa o cadastro dos candidatos a novos associados.

Cândido Padin Neto – Desculpa, troquei.

Eneida Perez Garcia de Carvalho – Só queria que você esclarecesse. Obrigada.

Cândido Padin Neto – Obrigado.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Presidente – Informou quantos Conselheiros tinham comparecido à reunião e deu por encerrados os trabalhos aos dez minutos do dia 25 de fevereiro de 2025.

* * *

Obs.: esta Ata foi aprovada na 768ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 31 de março de 2025, com as alterações já dela constantes.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

ALESSANDRA PINHEIRO FACHADA BONILHA
Primeira Secretária do Conselho Deliberativo